

RESOLUÇÃO Nº 004/2023-CEPE, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2023.

Aprova a alteração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Filosofia - Licenciatura, do *campus* de Toledo.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), em reunião extraordinária realizada no dia 28 de fevereiro de 2023,

Considerando o contido no Protocolo nº 19.866.867-2, de 21 de dezembro de 2022.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, conforme o anexo desta resolução, a alteração do Projeto Político-Pedagógico do curso de Filosofia - Licenciatura, do Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCHS, do *campus* de Toledo, aprovado pela Resolução nº 272/2016-CEPE, com implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Cascavel, 28 de fevereiro de 2023.

GILMAR RIBEIRO DE MELLO
Presidente do Conselho de Ensino,
Pesquisa e Extensão em exercício

I - IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Filosofia			
CAMPUS: Toledo			
CENTRO: Centro de Ciências Humanas e Sociais CCHS			
NÚMERO DE VAGAS: 80 vagas (40 por turno)			TURNO: matutino e noturno
LOCAL DE OFERTA: Rua da Faculdade, 645. Toledo, Paraná.			
CARGA-HORÁRIA EM HORAS: 3.200 horas			
MODALIDADE DE OFERTA	DE	X	PRESENCIAL
			À DISTÂNCIA
GRAU DE CURSO			BACHARELADO
		X	LICENCIATURA
			TECNOLÓGICO
INTEGRALIZAÇÃO	Tempo mínimo: 08 semestres (4 anos)		
	Tempo máximo: 16 semestre (8 anos)		
COM ÊNFASE EM:			VAGAS: 40
COM HABILITAÇÃO EM:			VAGAS: 40
ANO DE IMPLANTACÃO: ano letivo de 2023			

II – LEGISLAÇÃO

DE AUTORIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO CURSO
O Curso de Filosofia teve autorização de funcionamento pelo Decreto Federal nº 85.054, de 19 de agosto de 1980 (publicado no Diário Oficial da União em 20 de agosto de 1980), tendo em vista o Parecer do Conselho Estadual de Educação do Paraná nº 102 de 1980, conforme consta no Processo nº 298/1980-CEE e 224.859/1980 do Ministério da Educação e da Cultura. Naquela época a instituição era intitulada Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato (FACITOL), que tinha como mantenedora a entidade Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo (FUMEST), órgão da Prefeitura Municipal criado pela Lei Municipal nº 989, de 23 de janeiro de 1980. Em 1987, o Governo do Estado do Paraná assumiu a estadualização e através da Lei Estadual nº 8.680, de 30 de dezembro do mesmo ano, autorizou o Poder

Executivo a instituir a Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná, para manter a Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel (FECIVEL), a Faculdade de Ciências Aplicadas de Foz do Iguaçu (FACISA), a Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Cândido Rondon (FACIMAR) e a Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato, de Toledo (FACITOL). O órgão mantenedor foi criado pelo Decreto Estadual nº 2.352, de 27 de janeiro de 1988, com sede e foro em Cascavel.

DE RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO

Os atos regulatórios do curso ocorreram por meio Parecer do Conselho Estadual de Educação do Paraná nº 272, de 08 de fevereiro de 1982 e, pela Portaria Ministerial de reconhecimento nº 69, de 17 de fevereiro de 1983.

Em 2010, a renovação de reconhecimento foi concedida pelo Decreto Estadual nº 8910, de 29 de novembro de 2010, pelo prazo de 05 anos (29/11/10 a 29/11/15).

Em 2015, a renovação de reconhecimento foi pelo Decreto nº 2.833 de 20 de novembro de 2015, publicado no Diário Oficial do Estado em 23 de novembro de 2015, com fundamento no Parecer nº 85/2015 CEE/CES/PR de 27 de agosto de 2015, pelo prazo de 4 anos (29/11/15 até 29/11/19).

Em 2019, a renovação de reconhecimento foi pelo Decreto nº 3.429 de 20 de novembro de 2019, publicado no Diário Oficial do Estado em nº 10567 em 20 de novembro de 2019, fundamentado no Parecer CEE/CES/PR nº 137 de 2019, pelo prazo de 4 anos (30/11/19 a 29/11/2023).

BÁSICA

Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Portaria normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.

Diretrizes Curriculares Nacionais de Filosofia e para formação de professores

Parecer nº 492/2001-CNE/CES, de 03 de abril de 2001, que trata das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Filosofia.

Parecer nº 1363/2001-CNE/CES, de 12 de dezembro de 2001, que retifica o Parecer nº 492/2001-CNE/CES.

Resolução nº 12/2002-CNE/CES, de 13 de março de 2002, que estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia.

Parecer nº 009/2001-CNE/CP, de 09 de maio de 2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 027/2001-CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer nº 9/2001-CNE/CP, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 21/2001-CNE/CP, de 06 de agosto de 2001, trata da duração e carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Parecer nº 28/2001-CNE/CP, de 02 de outubro de 2001, dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Resolução nº 3/2007-CNE/CES, de 02 de julho de 2007 e Parecer CNE/CES nº 261/2006. Dispõem sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução CNE/CP nº 02/2019, de 20 de dezembro de 2019 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Nota de Esclarecimento sobre a Resolução CNE/CP nº 2/2019 - DCNs para Formação Inicial de Professores para a Educação Básica.

Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

Extensão e Atividades Acadêmicas Complementares

Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

Deliberação nº 08/2021-CEE/CP. Dispõe sobre normas complementares à inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, nas modalidades presencial e a distância, ofertados por Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino, com fundamento na Resolução nº 07/2018-CNE/CES.

Parecer nº 498/2020-CNE/CES, de 06 de agosto de 2020. Prorrogação do prazo de implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs).

Resolução nº 099/2016-CEPE. Aprova regulamento de atividades acadêmicas complementares.

Resolução nº 058/2020-CEPE. Aprova as “Normas e procedimentos específicos para atividades de Extensão”, da Unioeste.

Resolução nº 085/2021-CEPE, que aprova o regulamento das atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância, da Unioeste.

Resolução nº 098/2022-CEPE, referente ao percentual de carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares.

Estágios

Deliberação nº 02/09, aprovada em 06 de março de 2009 - Normas para a organização e a realização de Estágio obrigatório e não obrigatório na Educação Superior.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6ª da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Resolução nº 250/2021-CEPE. Aprova o Regulamento das Diretrizes Gerais para os Estágios Supervisionados dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Ensino de História do Paraná, História e Cultura Afro-Brasileira

Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Deliberação nº 04/2006-CEE, de 02 de agosto de 2006, que institui normas Complementares às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Deliberação nº 07/2006-CEE, de 10 de novembro de 2006, de inclusão dos conteúdos de História do Paraná no currículo da Educação Básica.

Inclusivas

Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

Parecer nº 8/2012-CNE/CP, de 6 de março de 2012. Resolução nº1/2012-CNE/CP de 30 de maio de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Deliberação nº 02/2015-CEE que dispõe sobre as Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Deliberação nº 02/2016-CEE – Dispõe sobre as Normas para a Modalidade Educação Especial no Sistema Estadual de Ensino do Paraná.

Contra assédio e Bullying

Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001. Altera o Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 – Código Penal, para dispor sobre o crime de assédio sexual e dá outras providências.

Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*).

Lei nº 12.250, de 9 de fevereiro de 2006. Veda o assédio moral no âmbito da administração pública estadual direta, indireta e fundações públicas.

Lei nº 10.224, de 15 de maio de 2001, introduziu no Código Penal a tipificação do crime de assédio sexual.

Trabalho de conclusão de Curso e Pesquisas com humanos

Resolução nº 510/2016-CNS – Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos em Ciências Humanas e Sociais.

Resolução nº 304/2004-CEPE. Alterada pela Resolução nº 127/2010-CEPE. Aprova Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste.

Resolução nº 466-CNS, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Educação Ambiental

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei estadual nº 17505, de 11 de janeiro de 2013. Institui a Política Estadual de Educação Ambiental e o Sistema de Educação Ambiental e adota outras providências.

Deliberação nº 04/2013, aprovada em 12 de novembro de 2013. Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal nº 9.795/1999, Lei Estadual nº 17.505/2013 e Resolução nº 02/2012- CNE/CP.

Modalidade EaD para cursos presenciais

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

Resolução nº 98/2016-CEPE. Aprova o regulamento para oferta de atividades na modalidade de educação à distância nos cursos presenciais de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

Deliberação nº 07/2020- CEE/PR, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Educação à Distância – EaD em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.

Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.

Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Oferta de até 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância nos cursos presenciais e reconhecidos.

Deliberação nº 03/2021-CEE/PR. Dispõe sobre a oferta de carga horária de atividades educacionais a Distância em cursos de graduação presenciais de Instituições de Educação Superior – IES pertencentes ao Sistema Estadual de Ensino.

Portaria Normativa nº 11/2017, de 20 de junho de 2017 – Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto n.º 9.057, de 25 de maio de 2017.

Outras resoluções internas / Unioeste

A Unioeste tem como regulamento geral o Estatuto e o Regimento Geral, aprovados pelo Conselho Universitário. A partir desses, todos os assuntos referentes ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão são regulamentados, a fim de proporcionar aos órgãos coletivos e de execução os elementos necessários ao desempenho de suas funções na forma da legislação que regula o desenvolvimento da Instituição.

Regimento Geral da Unioeste

Resolução nº 028/2003-COU. Regimento geral da Unioeste. Alterada pela Resolução nº 069/2004-COU. Alterada pela Resolução nº 076/2015-COU. Alterada pela Resolução nº 141/2015-COU.

Resolução nº 138/2014-CEPE, de 7 de agosto de 2014. Aprova as Diretrizes para o Ensino de Graduação da Unioeste.

Resolução nº 194/2021-CEPE, de 16 de setembro de 2021. Aprova o Regulamento de Elaboração e Alteração de Projeto Político Pedagógico de Curso de Graduação.

Resolução nº 095/2016-CEPE, de 30 de junho de 2016. Aprova os turnos de oferta, o horário de funcionamento, a duração da aula e define o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.

Resolução nº 096/2016-CEPE, aprova o regulamento dos procedimentos para elaboração, tramitação e acompanhamento de planos de ensino.

Resolução nº 097/2016-CEPE. Aprova regulamento da oferta de disciplinas nos cursos de graduação da Unioeste.

Resolução nº 317/2011-CEPE, de 15 de dezembro de 2011. Cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) para o Ensino de Graduação da Unioeste.

Resolução nº 034/2000-COU. Aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividade de Centro.

Resolução nº 093/2016-CEPE. Regulamenta o sistema de gestão Acadêmica – Academus, dos cursos de graduação da Unioeste.

Resolução nº 03/2007-CNE/CES e Parecer nº 261/2006-CNE/CES, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

Resolução nº 100/2016-CEPE. Aprova regulamento do aproveitamento de estudos e de equivalência de disciplinas nos cursos de graduação na Unioeste.

Resolução nº 316/2011-CEPE, de 15 de dezembro de 2011. Aprova o regulamento de extraordinário aproveitamento de estudos em disciplinas nos cursos de graduação, na Unioeste.

Resolução nº 142/2022-CEPE, de 07 de julho de 2022. Regulamenta a carga horária total máxima dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de graduação presenciais da Unioeste.

Resolução nº 100/2021-CEPE, de 20 de maio de 2021. Aprova o Regulamento de prorrogação de prazo de integralização dos cursos de graduação da Unioeste.

Avaliação

Resolução nº 101/2016-CEPE. Aprova o Regulamento de Avaliação da Aprendizagem, segunda chamada de avaliação e revisão de Avaliação.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 – Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de educação superior Cadastro e-MEC.

Portaria Normativa nº 22, de 21 de dezembro de 2017 – Dispõe sobre os procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior e de cursos superiores de graduação e pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância, integrantes do Sistema Federal de Ensino.

Deliberação nº 06/2020-CEE/PR - Fixa normas para as Instituições de Educação Superior Mantidas pelo Poder Público Estadual e Municipal do Estado do Paraná e Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições e de seus cursos.

III – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

JUSTIFICATIVA

A alteração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Filosofia fundamenta-se na necessidade de revisão e adaptação às novas exigências e aos critérios fixados pelo MEC para os cursos de Licenciatura e para os cursos de Ensino Superior, estabelecendo qualidade significativa quanto à Pesquisa, ao Ensino e à Extensão.

A presente modificação deve-se, principalmente a dois grandes fatores: a definição de diretrizes curriculares nacionais para os cursos de formação inicial de professores adequadas à reforma implementada na Educação Básica e a fixação de critérios extensionistas para todos os cursos de Ensino Superior.

Nesse sentido, este PPP responde e se adequa à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), respeitando a organização curricular em três grupos, que consideram o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação. O curso apresenta um total de 3.200 horas, divididas em (a) 800h que compreendem a base comum dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais, (b) 1.600h para a aprendizagem dos conteúdos específicos da área de filosofia, abrangendo seus componentes, suas unidades temáticas, objetivos de conhecimento e domínio de conteúdo, e (c) 800h horas destinadas à prática pedagógica, sendo que, destas, 400h são exclusivamente destinadas aos estágios supervisionados em instituições de formação (conforme Regulamento de Estágio Supervisionado do curso de graduação em Filosofia, aprovada pela Resolução n.188/2021 CEPE, são considerados campos de estágio os espaços institucionais que possibilitem o desenvolvimento de atividades de ensino e aprendizagem, como: organizações de caráter público ou privado; comunidade em geral; grupos populacionais específicos; áreas geográficas definidas; instituições de ensino, núcleos/grupos de pesquisa ou extensão; setores da Unioeste que apresentem possibilidade de atuação relacionada à formação profissional e acadêmica do estudante) e 400h são desenvolvidas ao longo do curso através de atividades práticas como componente curricular, intrinsecamente articuladas com as questões pedagógicas e específicas da filosofia.

Para isso, o currículo sofreu alterações significativas, tendo sido criadas disciplinas que atendem a nova concepção do processo ensino-aprendizagem. Essas disciplinas se concentram, notadamente, no início do curso, com o intuito de criar sentidos positivos para o encontro do ingressante com a universidade e cativá-lo para a linguagem acadêmica filosófica minimizando as dificuldades entre os níveis de ensino médio e superior.

Assim,

- (a) a disciplina *Mito e Filosofia* pretende conjugar a preparação para o aprendizado da história da filosofia com as linguagens e simbologias que formam imediato sentido para os estudantes ingressantes. O mundo antigo é experienciado através do esquema da arte, da literatura e dos mitos, e suas repercussões. Ademais, esta temática está vinculada ao Objeto de Conhecimento previsto no Componente Curricular Filosofia do Referencial Curricular do Estado do Paraná.
- (b) a disciplina *Arte, Linguagens e Cultura*, que poderá ser ministrada por mais de um professor, pretende trazer o vasto universo do desenvolvimento da cultura humana, em algumas de suas manifestações artísticas e culturais mais notáveis, para a sala de aula, de modo a motivar os estudantes ingressantes a diversificar e aprofundar sua sensibilidade, capacidade de análise e fruição artística, sua criatividade, sua capacidade de estabelecer nexos entre campos diversos da atividade humana. O contexto histórico será aproveitado para mostrar, por exemplo, as diversas formas de teatro, ao longo da história, no Ocidente e no Oriente, relacionando sua linguagem com a forma e o conteúdo da filosofia e da cultura. Desse modo, disciplinas posteriores, mais técnicas, como *Estética e Teoria das Ciências Humanas e Sociais*, entre outras (já existentes no PPP anterior e mantidas, com algumas modificações) são preparadas em seu sentido e alcance. Do mesmo modo, as disciplinas extensionistas e o Estágio Supervisionado ganham linguagens e conteúdos.
- (c) a disciplina *Conhecimento e Ciência* opera como a anterior, porém no domínio dos feitos, descobertas e invenções, saberes e práticas ligados historicamente ao conhecimento e à ciência. Pretende-se levar os estudantes, mediante problemas e fatos, a desenvolverem o interesse pelos problemas teóricos a partir da concretude dos problemas e eventos na história da ciência.
- (d) *Argumentação Filosófica* se concentra em mostrar aos recém-ingressantes como a estrutura do que se diz importa ao que se diz. Formas de discurso, estratégias discursivas, consideração do receptor/audiência, modelo argumentativo são elementos que se podem ministrar recorrendo à prática. Sendo assim, a carga horária da disciplina está dividida entre prática e teórica.
- (e) *Ética e Filosofia Política*, por sua vez, opera do mesmo modo, como introdução que instiga o recém-chegado para grande multiplicidade de temas, não somente relevantes para disciplinas posteriores, mais técnicas, mas, sobretudo, para que temáticas inclusivas possam aparecer em sua importância concreta que serão retomadas nas atividades de extensão e no futuro estágio supervisionado. Ademais, esta temática está vinculada

ao Objeto de Conhecimento previsto no Componente Curricular Filosofia do Referencial Curricular do Estado do Paraná.]

Vê-se, assim, que as referidas disciplinas e a concepção de sua metodologia expressam a preocupação do presente Projeto Pedagógico com a acolhida e a permanência dos estudantes, já na estrutura curricular do primeiro ano.

O presente Projeto contempla também a autonomia do processo formativo dos discentes, com disciplinas em que a possibilidade de escolha é relevante. Criaram-se os *Tópicos em História da Filosofia, I, II, III e IV*, cada qual centrado em um período da história da filosofia e com subtítulos e ementas criadas a cada oferta, aprofundando o que foi estudado nas disciplinas de História da Filosofia. A delimitação de escopo minora a dispersão temática de disciplinas meramente optativas, criadas a cada semestre, como ocorria no Projeto anterior. Conforme sua escolha, os estudantes podem cursar mais de uma vez cada Tópico, até o número de quatro tópicos cursados, desde que sob ementas e subtítulos diferentes – aprimorando, por exemplo, se for de seu interesse, temas em história da filosofia contemporânea ou antiga. Um estudante pode cursar Tópicos em História da Filosofia IV até quatro vezes, concentrando-se em temas mais atuais. Esse método contribui para a capacitação em pesquisa, para o domínio de temas, auxilia a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e a preparação do Estágio, bem como para a prática pedagógica.

Criaram-se, também, três disciplinas nomeadas *Temas e problemas filosóficos*. Duas delas concentram-se em temáticas de ética e filosofia política, enquanto a outra explora as demais áreas da filosofia. Assim como os Tópicos em História da Filosofia, essas disciplinas terão subtítulos e ementas criados a cada oferta, tornando o curso mais dinâmico.

A disciplina *Propedêutica à leitura e escrita filosófica* foi suprimida, e em seu lugar criou-se a *Práticas de leituras e escritas filosóficas*. A inflexão para a prática se mostra na reserva de 17, das 34 horas, como APCC. Intenciona-se o ensino da identificação de estrutura propriamente filosófica dos textos (34 horas teóricas), prática do aprendizado com foco na necessidade de transpor essas estruturas para o público do ensino médio (34 horas de APCC), e atividade extensionista de aplicação junto à comunidade escolar, sob a forma de aulas, oficinas, vídeos, etc. (8 horas). Essa atividade pode se dar por inserção em projetos já existentes, em especial os que estiverem em andamento nas disciplinas de *Ações Extensionistas*.

As alterações ensejadas pelas Resoluções nº 85/2021-CEPE e nº 142/2022-CEPE impactaram o modo como o Curso de Filosofia articulava formalmente as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em particular, a Extensão passa a compor o currículo dos futuros egressos do curso. A fim de garantir tanto a qualidade das próprias atividades a serem conduzidas, quanto o papel central na formação do licenciando em Filosofia e seu efetivo engajamento nestas atividades, o presente PPP explicita uma compreensão das ações extensionistas integradas no processo formativo como momento de prática profissional, consciência social e compromisso

político. Além disso, formula uma estrutura que pretende assegurar a integração desses momentos à temática curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia. Pretende-se, portanto, tanto contribuir com a transformação social e comunitária, quanto enriquecer e qualificar a formação profissional e cidadã dos discentes ao defrontá-los, de modo dinâmico, com questões e problemas sociais emergentes.

Destaca-se que o Curso de Filosofia decidiu trabalhar com duas estratégias concomitantes para atingir tal propósito:

- 1) a criação de componentes curriculares específicos para viabilizar, planejar, acompanhar, monitorar e avaliar a inserção e atuação dos discentes em ações extensionistas;
- 2) a inclusão da extensão na própria carga horária/planos de ensino de algumas disciplinas.

As principais modificações, no que diz respeito à primeira estratégia, a serem adiante detalhadas, incluem:

- (a) O aproveitamento curricular das ações extensionistas efetivado em componentes curriculares específicos – as disciplinas de *Ações Extensionistas*, em número de oito (08), distribuídas semestralmente ao longo de todo o curso e que perfazem uma carga horária de 272h. Trata-se, em primeiro lugar, de um momento de planejamento, inserção e acompanhamento de discentes em ações extensionistas concretas, mas também, em segundo lugar, de um tempo de reflexão, problematização e produção de conhecimento a partir dos engajamentos propiciados.
- (b) A condução de tais disciplinas mediante metodologias dialógicas e não-diretivas, com o intuito de desenvolver a autonomia e o protagonismo dos licenciandos. Ou seja: elas irão amparar o discente de modo a oportunizar a escolha de um campo/projeto de atuação extensionista mais próximo de seus interesses e habilidades, sem direcioná-los previamente.
- (c) A garantia da realização coordenada e refletida, na comunidade de aprendizagem de tais disciplinas, de atividades extensionistas variadas, sejam elas integradas a projetos e programas de extensão; mediante cursos, oficinas e eventos de natureza acadêmica ou artístico-cultural; ou, ainda, mediante a prestação de serviços, o desenvolvimento de produtos didáticos ou a promoção de produções artísticas e culturais;
- (d) A criação, pela oferta concomitante de tais disciplinas, num mesmo dia e horário, para o planejamento, preparação e realização de atividades extensionistas de modo planejado e coletivo; momento este, capaz não apenas de contribuir para a mobilização da comunidade discente ou acadêmica, mas para o afluxo ao campus de diversos setores da comunidade externa com os quais o Curso de Filosofia tem o potencial de se articular.

Quanto à segunda estratégia, além das disciplinas especificamente dedicadas à extensão, intituladas *Ações Extensionistas*, haverá um rol de disciplinas cuja carga horária será parcialmente conduzida na forma de atividades de extensão.

Por fim, somando as cargas horárias, totaliza-se 320h a serem cumpridas em atividades curriculares de extensão, perfazendo 10% da carga horária total do Curso.

Em seu conjunto, as modificações curriculares, como se vê, fortalecem a inserção da universidade em seu tempo e sociedade.

Em meio a essas modificações, no que reflete a importância das temáticas inclusivas, o colegiado do curso manteve os avanços da reforma anterior: permanecem os conteúdos sobre Diversidade, Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (povos originários), História do Paraná, Educação Ambiental, Educação Inclusiva e temas transversais, previstos em documentos nacionais e estaduais, nos termos da Lei nº 9.396/1996, sob a redação dada nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, Deliberação nº 04/2006-CC/PR e Resolução nº 1/2004-CNE/CP, fundamentada no Parecer nº 3/2004-CNE/CP. Essas temáticas aparecem nas ementas das disciplinas de *Política Educacional I* e *Ações Extensionistas VII: filosofias e temas emergentes*, mas também perpassam o curso de modo transversal, contínuo e permanente, sendo abordadas em eventos ofertados pela graduação em filosofia e tangenciando as ementas das disciplinas extensionistas.

Vale destacar o aumento de disciplinas optativas, a fim de tornar a formação acadêmica mais dinâmica. Enquanto, no PPP anterior, o acadêmico desenvolvia quatro disciplinas optativas, nesta nova proposta desenvolverá sete disciplinas optativas: quatro consignadas como *Tópicos em História da Filosofia* e três como *Temas e problemas filosóficos*. Tais disciplinas terão suas ementas produzidas e divulgadas todos os anos, o que torna o ensino atual e inovador. Além disso, nelas haverá intercâmbio de séries entre os alunos, o que contribuirá para ampliar a sociabilização entre os acadêmicos e a autonomia formativa.

Quanto à promoção da acessibilidade das pessoas com necessidades educacionais especiais, a Unioeste, bem como o Curso, está atenta às especificidades de seus acadêmicos que requeiram atendimento educacional especializado, principalmente através do importante **Programa de Educação Especial – PEE** da Unioeste, que possui profissionais especializados, lotados no Centro de Ciências Humanas e Sociais (a que se vincula o curso de Filosofia): intérpretes de Libras, leitores, psicopedagogos etc. Quanto à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012), destaca-se que o Programa de Educação Especial – PEE atende pessoas com deficiência no acompanhamento e permanência nos cursos de graduação.

Além disso, o acesso às salas de aula está facilitado por meio de rampas para todos os andares e para a Biblioteca Geral do *campus*. O sistema geral de bibliotecas é acessível *online*, o que também amplia o acesso. Como qualquer Licenciatura, o curso oferece a disciplina de Libras em sua estrutura curricular. Com

isso, atende-se à legislação, notada e respectivamente: CF/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Leis N° 10.048/2000, n.º 10.098/2000, Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003; art. 8º do Decreto n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004, Lei n° 10.098, de 8 de novembro de 2000). Deliberação CEE/PR n.º 02/2016.

O curso de Filosofia oferta LIBRAS, **como disciplina como obrigatória**, conforme Decreto n° 5.626/2005.

Quanto às Políticas de Educação Ambiental, conforme Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, Deliberação CEE/PR n°4, de 12 de novembro de 2013 - Normas estaduais para a Educação Ambiental no Sistema Estadual de Ensino do Paraná, com fundamento na Lei Federal n° 9.795/1999, Lei Estadual n° 17.505/2013 e Resolução CNE/CP n° 02/2012, atende-se à legislação mediante tematização em eventos (semanas acadêmicas, palestras, oficinas e outros) e, particularmente, na disciplina **Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes, em que consta na ementa.**

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP n° 8, de 06 de março de 2012; Resolução CNE/CP n°1, de 30 de maio de 2012, Deliberação n.º 02/2015-CEE/PR), atende-se à legislação mediante tematização em eventos (semanas acadêmicas, palestras, oficinas e outros) e, particularmente, na disciplina **Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes, em que consta na ementa.**

O curso atenderá ao determinado pela Resolução CNS n° 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e **normas regulamentadoras de pesquisas** envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética da instituição é responsável pelo acompanhamento e avaliação de pesquisas envolvendo seres humanos.

Vale frisar que **conteúdos de Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e Direitos Humanos** serão abordados (a) pela transversalidade, (b) por meio da presença de temas relacionados aos conteúdos em questão, e (c) tratados interdisciplinarmente. Esses temas aparecem na ementa da disciplina **Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes.**

No que diz respeito às informações acadêmicas individuais, permanece a utilização e atualização constante do sistema Academus, pelo coordenador e professores, que contam com apoio constante da Coordenação Acadêmica. Informações acadêmicas gerais, como as resoluções do COU e do CEPE, que constituem a legislação da instituição, podem ser acessadas de modo virtual através do site da Unioeste, ou de modo impresso no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Além disso, o curso de Filosofia possui portal próprio, onde estão disponíveis as informações que lhe dizem respeito direto.

Ainda que as pesquisas do Curso de Filosofia sejam prioritariamente bibliográficas, em ocorrendo alguma que envolva seres humanos é observada a

legislação competente e encaminhado Projeto de pesquisa para avaliação do Comitê de Ética da Universidade.

HISTÓRICO

A evolução histórica do Curso está intrinsecamente ligada à história da FACITOL (Faculdade de Ciências Humanas “Arnaldo Busato”). A faculdade teve autorização de funcionamento dos cursos de Filosofia e Ciências Econômicas em 1980 (vide “De autorização do curso”). Até 1987, quando o Governo do Estado do Paraná assumiu a estadualização, a entidade mantenedora era a Fundação Municipal de Ensino Superior de Toledo (FUMEST), órgão da Prefeitura Municipal criado pela Lei Municipal nº 989/80. A partir da estadualização, a mantenedora passou a ser a Fundação Universidade Estadual do Oeste do Paraná, órgão criado pelo Decreto Estadual nº 2.352 de 27 de janeiro de 1988. A abertura e funcionamento do Curso de Filosofia, concomitantemente ao de Ciências Econômicas, buscou responder a necessidades regionais, em face ao crescimento e desenvolvimento acelerado da região. Atualmente, o Curso de Filosofia da Unioeste possui, além da graduação, a pós-graduação *stricto sensu*, nos níveis de Mestrado e Doutorado, implantados, respectivamente, a partir dos anos de 2005 e 2015. O PPP atual do Curso de Filosofia foi implantado em 2016, pela Resolução n.º 033/2016-CEPE, tendo sofrido pequenos ajustes.

CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

Concepção do Curso

A graduação em Filosofia da Unioeste surgiu por demanda social e sua permanência atende à necessidade de preservar as Humanidades, sob a forma do Ensino Superior, da formação de professores, da extensão e da pesquisa, na região oeste do estado do Paraná. Social e geograficamente, é decisivo constituir-se um polo de estudo em Filosofia, uma vez que esta dialoga, fomenta e repercute todas as demais áreas do saber e do agir. Assim, é sempre clara a abertura do curso para a participação da sociedade, e igualmente notório ser a Filosofia o lugar acadêmico em que a vida política é pensada para além dos limites da época, buscando as origens e meditando a destinação de nossa vida em comunidade. De início, efetivamente, foi a demanda social criou e tornou vivo o curso; ao longo dos anos, a graduação se ampliou, ganhando notoriedade nacional e tornando factível o surgimento da pós-graduação, a qual, por sua vez, marca institucionalmente a Unioeste na vida acadêmica nacional. No campus de Toledo, o curso de Filosofia atua em parceria contínua com os demais cursos; através de incessante oferta de cursos de extensão e da atuação de seus pesquisadores em funções administrativas e de colaboração, insere-se institucionalmente de maneira relevante.

Regionalmente, a graduação em Filosofia compreende e tem exercido sua função de colaboradora com a vida escolar, sempre por meio da conexão com o Núcleo de Educação, dirigentes escolares e professorado.

O Curso de Licenciatura em Filosofia busca a formação de profissional que conheça não só os conteúdos de formação específicos de sua área de atuação, mas os conteúdos de formação pedagógica, necessários à prática docente. Assim, o projeto pedagógico do Curso institui mecanismos capazes de desenvolver no estudante ao mesmo tempo a cultura investigativa e o domínio das respectivas metodologias que lhe permitem, como futuro professor, conceber, construir e administrar situações de aprendizagem. Dentre tais mecanismos, destacam-se a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, programas de Iniciação Científica, programas de prática profissional e programas específicos de aprimoramento da formação discente, tanto no que se refere à Pesquisa, participação em grupos de estudo, programas de Iniciação à Pesquisa (PIBIC e PET), quanto no que se refere à formação inicial de professores, com a participação de acadêmicos no Programa Institucional de Bolsas de Incentivo à Docência (PIBID).

Nesse sentido, o projeto pedagógico do Curso constitui-se em um todo orgânico que articula em sua matriz curricular os conteúdos específicos da área de conhecimento com o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à prática docente. A fim de contemplar os vários elementos que compõem a realidade educativa, a matriz curricular apresenta:

- (a) um núcleo de disciplinas filosóficas indicadas como imprescindíveis pelo Parecer nº 492/2001-CES;
- (b) um núcleo de disciplinas didático-pedagógicas voltadas de modo específico à formação do professor;
- (c) um núcleo flexível composto de disciplinas optativas oferecidas pelo Curso (no entanto, poderão equivaler a elas disciplinas cumpridas em outros cursos da Unioeste, desde que aprovadas pelo Colegiado de Filosofia).

Assim, o componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial das disciplinas exigidas pelas diretrizes curriculares, articulando-se e enriquecendo-se o processo formativo do professor através de seminários, participação em eventos científicos, elaboração de um trabalho de conclusão de curso sob orientação direta e individualizada pelos professores, monitorias, projetos de extensão, de ensino e aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino.

Esse conjunto disciplinar se reúne, doravante, em torno de organização teórica e prática, em atenção à legislação vigente, Resolução nº 02/2019 CNE, e contempla a extensão curricularizada no mesmo sentido.

Finalidades

O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia tem por finalidade responder aos desafios da formação de profissionais para a Educação Básica diante das intensas transformações ocorridas na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício, nos últimos tempos. Para atingir essas finalidades, o Curso propiciará uma formação que contempla o desenvolvimento da

autonomia do estudante; a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão; a articulação com as instituições escolares que oferecem a Educação Básica; o desenvolvimento de habilidades que levem os profissionais formados a transmitir o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Assim, o Curso propõe a formação de docentes voltados para a leitura pluralista da realidade, capazes de ações pedagógicas que levem à construção e reconstrução do conhecimento sobre a multiplicidade de relações históricas, sociais e espaciais que interagem na sociedade.

Objetivos

Os objetivos do presente projeto pedagógico do Curso de Filosofia consideram o perfil profissional do egresso, situando-o frente ao contexto educacional. Adequando-se à legislação interna e externa à universidade, o documento recoloca o egresso contemplando os desafios de uma formação dinâmica, inclusiva e capacitada quanto aos novos meios de ensino – tecnológicos, expressivos, dialógicos. Práticas emergentes no ensino e na pesquisa em filosofia são introduzidas, notadamente valendo-se da curricularização da extensão – em que os estudantes podem aprender e exercitar tais práticas, ao mesmo tempo em que se inserem na comunidade local e regional, aproveitando características locais e regionais para a capacitação profissional específica, reunindo universal e singular.

Tais objetivos podem ser listados como a seguir:

- (a) Capacitar para um modo especificamente filosófico de formular e propor questões, soluções a problemas, e estabelecer pontes dialógicas, nos diversos campos de conhecimento;
- (b) Promover e capacitar a reflexão acerca do conhecimento, razão, sociedade, História, política, arte;
- (c) Formar para análise, interpretação e comentário de textos teóricos, simultaneamente à exposição e exercício do rigor hermenêutico – ferramenta central para professores e filósofos;
- (d) Compreender a importância das questões acerca do sentido e da significação da existência;
- (e) Reconhecer a importância das questões acerca das produções culturais;
- (f) Perceber a integração necessária entre filosofia e produção científica e artística, bem como com o agir pessoal e político;
- (g) Formar a capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e respeito à pessoa, orientado pela tradição de defesa dos direitos humanos, da Educação Inclusiva, defesa do meio-ambiente e promoção de saberes não-canônicos;
- (h) Preparar profissionais hábeis ao exercício do magistério com competência, seriedade, responsabilidade e criatividade;

- (i) Formar profissionais comprometidos e capazes de contribuir profissionalmente em outras áreas do saber;
- (j) Desenvolver a formação profissional como um processo permanente, contínuo e autônomo;
- (k) Integrar currículo e formação, de modo a que o egresso compreenda o curso realizado como primeiro passo do exercício profissional e filosófico;
- (l) Preparar o egresso para os desafios do contexto educacional que enfrentará, como professor e especialista, bem como para sua participação, nessa condição, na vida social e comunitária de forma reta e criadora;
- (m) Formar os estudantes na consideração, reflexão e exercício de práticas emergentes no Ensino, Pesquisa e Extensão específicos da área.

PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

O presente projeto considerou constantemente as DCN e a legislação externa e interna à universidade, quanto ao perfil profissional do egresso, e repercutiu, sob a forma da concepção e divisão curricular (em particular quanto à Extensão) a crescente necessidade de articulação com desafios globais que se encontram, em características como o perfil da produção econômica e cultural, nas condições e necessidades locais e regionais. De fato, a curricularização da Extensão modula o perfil profissional do egresso no sentido de capacitar-se especificamente no saber da área, ao mesmo tempo em que situa esse saber frente a demandas, possibilidades e anseios globais e locais.

A formação básica do graduado em Filosofia consiste num conhecimento amplo da História da Filosofia, de modo a torná-lo apto a compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos para análise e reflexão sobre as áreas fundamentais da realidade. A formação geral contempla as disciplinas básicas, agrupadas em História da Filosofia, Lógica, Filosofia Geral, Ética, Teoria do Conhecimento, Ciências, e tem o propósito de oferecer:

- (a) Formação consistente em História da Filosofia, de modo a poder compreender e transmitir os principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- (b) Capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras filosóficas;
- (c) Habilidade na redação de textos e temas filosóficos;
- (d) Atuação e compreensão nos processos de significação da existência humana, da produção artístico-científica, da vida social, das formações políticas, da experiência espiritual e religiosa, entre outros;
- (e) Prática do espírito crítico (analítico, da ética, do respeito à cidadania e aos direitos humanos);

- (f) Capacitação para análise de questões político-filosóficas, culturais, científicas e estéticas da contemporaneidade e da tradição;
- (g) Capacidade para contribuir em projetos culturais, artísticos, literários e científicos, inclusive mediante implementação de debate interdisciplinar.

Considerando que o Curso está orientado para a formação do professor de filosofia, os egressos estarão habilitados a enfrentar, com sucesso, desafios e dificuldades inerentes à tarefa de despertar os estudantes da Educação Básica para a reflexão filosófica, bem como para transmitir-lhes o legado da tradição filosófica e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente. Para tanto, os egressos apresentarão domínio dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos e a capacidade de transpor didaticamente os conhecimentos assimilados aos estudantes. Os egressos do Curso de Filosofia estarão, ainda, capacitados para a análise e reflexão crítica da realidade social na qual estão inseridos.

A formação diferenciada ou específica se subdivide em 6 grupos: Pedagogia e Psicologia; Ensino de Filosofia; Escrita e Leitura; Arte, Cultura e Linguagem; Disciplinas Optativas. Além de desdobrar, complementar e refletir sobre o núcleo básico, a formação específica tem o propósito de desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- (a) Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes;
- (b) Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais adequados considerando a diversidade dos estudantes, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;
- (c) Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho;
- (d) Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel educativo;
- (e) Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos estudantes;
- (f) Promover práticas educativas levando em conta as características dos estudantes e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular.
- (g) Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;

- (h) Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- (i) Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando atitude de disponibilidade para a atualização, de flexibilidade para mudanças, de gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.

Além da formação geral e específica, o conteúdo curricular é completado com *Estágio Supervisionado em Filosofia, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*, disciplinas de *Ações Extensionistas* com o propósito de consolidar os objetivos da formação geral e específica.

Os conteúdos curriculares constantes no PPP promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área. Para tanto, buscou-se plena adequação das cargas horárias e da bibliografia, esta aliás continuamente incrementada pela dotação de uma Biblioteca Setorial de Filosofia, bem como pelo ensino e exercício de modelos de pesquisa por mídias não-físicas.

Para atendimento a resoluções internas e legislação, o presente Projeto Pedagógico leva em conta a acessibilidade metodológica e incorpora, inclusive ao ementário, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de Educação Ambiental, de Educação em Direitos Humanos e de Educação das Relações Étnico-Raciais, incorporando o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (povos originários), mediante reflexão sobre vertentes não-canônicas do filosofar.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente projeto pedagógico mostra-se atento à relação teoria e prática, bem como aos princípios de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, valendo-se aliás desse arcabouço para com ele adequar-se à Resolução nº 02/2019 do CNE e para a curricularização da Extensão.

A Licenciatura em Filosofia se divide em um curso diurno, com aulas no período matutino, e um curso noturno. Atividades curriculares como o Estágio obrigatório, vigente nas disciplinas de caráter anual Estágio Supervisionado em Filosofia I e Estágio Supervisionado em Filosofia II, respectivamente oferecidos na terceira e na quarta séries, complementam as disciplinas práticas de ensino. Os sábados são considerados letivos, conforme Anexo II da Resolução nº 194/2021-CEPE, de 16 de setembro de 2021. De acordo com a Resolução nº 095/2016-CEPE, são possíveis eventuais aulas de reposição, atividades de Extensão e atividades extracurriculares nos sábados, quando necessário. O curso, porém, mantém-se atento às necessidades e dificuldades sociais, trabalhistas e de locomoção e acesso dos estudantes, comprometendo-se, inclusive mediante estudos e intervenções pedagógicas da Comissão de Acolhimento e Acompanhamento Discente (CAAD),

instância definida adiante neste Projeto - a evitar desequilíbrios e prejuízos individuais e coletivos.

As disciplinas e atividades contidas neste projeto pedagógico objetivam formar o licenciando de filosofia apto à inserção comunitária e social transformadora e inclusiva, bem como à continuidade dos estudos, seja como professor de filosofia, o qual deve ser também pesquisador, seja como pesquisador em filosofia ou agente social/profissional capaz de distinguir problemas, analisar situações, coordenar grupos, desenhar e executar projetos, intervir publicamente como agente integrador.

O planejamento das disciplinas fica sob responsabilidade de cada professor, cabendo-lhe escolher a metodologia mais adequada para tratar dos conteúdos delimitados nas ementas, salvaguardando-se, assim, a autonomia pedagógica, a criatividade, e abrindo espaço para que as diferentes formações em nosso quadro docente sejam maximamente aproveitadas. No caso das disciplinas compartilhadas entre professores, o planejamento é de mútua responsabilidade. Cada integrante do Colegiado presta contas, porém, ao Colegiado, que coordena pedagogicamente o planejamento geral e a execução, e se responsabiliza pelo atendimento à legislação e às normas internas.

A nova concepção pedagógica envolvida no presente Projeto opera a distribuição na grade segundo eixos, os quais orientam, metodologicamente, a atuação docente, sob bases atualizadas e metodologicamente ampliadas. Procurou-se dedicar atenção ampliada, segundo a nova concepção curricular, às preocupações extensionistas e práticas; isto promove, junto ao ensino e pesquisa tradicionais, os elementos necessários à compreensão histórica e capacidade interpretativa dos textos e questões, a prática do diálogo, da exposição, da busca de meios, instrumentos, mídias, linguagens e recursos metodológicos adequados à inserção do pesquisador no meio comunitário, local, regional, nacional e internacional. Esse esforço implica metodologias inovadoras e domínio básico de recursos virtuais (entre outros). A adesão da Unioeste a uma plataforma virtual de alcance global e tecnologia de ponta permite ao curso mesclar atividades presenciais a eventuais iniciativas não-presenciais, ou seja, enquadradas na modalidade de Educação a Distância. Assim, os egressos levam consigo experiência em formulação de aulas e materiais, planejamento e execução de projetos, transmissão, armazenamento, pesquisa, etc., em mídias virtuais. Pedagogicamente, todo esse conjunto incide e modifica a prática do ensino.

O Projeto Pedagógico considera importante, metodologicamente, adequar a formação profissional ao pensamento consequente, embora não submisso, a recursos, meios e teorias metodológicas, o que implica que o pensar filosófico e a atuação do professor egresso devem considerar, competentemente, as mudanças humanas, sociais e profissionais que novas procedimentos acarretam.

Seja pela distribuição e dotação física do curso, seja pela dotação de recursos humanos, materiais e disponibilidade institucional de acesso a mídia virtual, instrumentos e horário dedicado, assegura-se o acesso discente a diferentes

experiências de ensino, aprendizagem, pesquisa e extensão, de modo inclusivo. Os mesmos itens asseguram, igualmente, a interação docentes-discentes em salas de aula, laboratórios, atividades exercidas na comunidade, programas e projetos, ambiente virtual dedicado. Assim, o projeto pedagógico é pensado levando em conta as tecnologias de informação e comunicação disponíveis, refletindo metodologicamente as mudanças.

Isto considerado, o PPP, adequado às DCN e à legislação, tem por objetivos:

- (a) Desenvolver conteúdos e estratégias de aprendizagem, de pesquisa voltada à aprendizagem, de extensão atenta à aprendizagem;
- (b) Promover a incorporação de grupos e curricularização da extensão, bem como nos projetos de pesquisa e iniciação científica, grupos de estudo, estágio, etc., assegurando o contínuo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes;
- (c) Promover a acessibilidade metodológica; dotar os discentes com recursos múltiplos, capacitando-os a aprender e ensinar diferenciadamente, formulando múltiplas estratégias de ensino;
- (d) Promover e incrementar a crescente autonomia discente;
- (e) Relacionar teoria e prática intradisciplinar e metodologicamente, de modo a que o discente:
 - 1. nas disciplinas, notadamente desdobradas em vista de levar o conteúdo teórico ao exame prático-dialógico e às preocupações da docência, não separe conceito e experiência;
 - 2. na divisão curricular em eixos, possa experienciar, sob orientação e acompanhamento, as relações teórico-práticas, frente aos desafios do ensino e da extensão;
- (f) Formar o licenciado como profissional capaz de ouvir e dialogar com a comunidade e a sociedade, atento às necessidades de transformação, integração e melhoria dos diversos segmentos sociais;
- (g) Preparar o licenciado para refletir e agir, como filósofo, professor ou na ocupação que lhe aprouver, para além das demandas imediatas, identificando tendências e anseios profundos no que se mostra como urgência social.

O curso de Filosofia da Unioeste conta com dois períodos de ingresso de estudantes: um no início do ano letivo e outro extemporâneo, em função de chamadas de vestibular e SISU e programas de ocupação de vagas vigentes na Universidade. O que implica e exige do curso de Filosofia uma política de acolhimento e acompanhamento dos discentes em vista de evitar: a defasagem dos conteúdos ministrados nas disciplinas do curso da parte dos alunos ingressantes; a possibilidade de reprovação e de evasão. O resgate pedagógico exige estratégias de acolhimento para compensar a fragilidade formativa dos alunos advindos do ensino médio, que

fora amplificada em decorrência da pandemia, e para a recuperação dos conteúdos e avaliações atrasadas para os alunos que ingressaram extemporaneamente no curso, bem como uma estratégia para evitar a evasão e retenção dos alunos ao longo do curso em alguma (s) de suas disciplinas, e assim atingir uma melhoria no índice de formação.

Visando atingir tais objetivos o colegiado utilizará dois instrumentos: Comissão de Acolhimento e Acompanhamento Discente (CAAD), formada por pelo menos três docentes escolhidos pelo colegiado do curso, e o Conselho de Classe de Turma (CCT), constituído pelos docentes ministrantes das disciplinas da série, a cada semestre.

É função do CAAD:

- (a) Recepcionar os discentes;
- (b) Conhecer os perfis dos discentes, no âmbito psicoemocional e socioeconômico, orientando e encaminhando para projetos e programas institucionais;
- (c) acompanhar o processo pedagógico em todas as disciplinas;
- (d) identificar possíveis desistências do curso e intervir para reverter o quadro;
- (e) acompanhar os resultados das autoavaliações do curso para propor mecanismos de melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- (f) estimular projetos culturais que impliquem melhor convivência na diversidade biopsicossocial;
- (g) propor ao Colegiado de Curso a criação de atividades de nivelamento e de cronogramas específicos para recuperação de conteúdos não vistos e avaliações não realizadas por discentes com ingresso extemporâneo, ou para os que apresentam defasagem;
- (h) facilitar a mediação entre a coordenação e os docentes e discentes do curso;
- (i) criar um banco de dados acerca dos motivos que conduzem os discentes a ingressar no curso, quais suas deficiências e suas expectativas com o curso, bem como das dificuldades encontradas durante o processo formativo, com vistas a subsidiar o Colegiado na criação de instrumentos que estimulem a permanência no curso, evitando a evasão.
- (j) Aferir e registrar os motivos de evasão dos alunos do curso, com vistas a minorar a evasão futura.

É função do CCT:

- (a) realizar reunião antes do início das aulas para traçar estratégias conjuntas a respeito das abordagens pedagógicas a serem adotadas nas turmas, semestralmente, conforme o item V do PPP que trata da distribuição anual

das disciplinas.

- (b) realizar reuniões regulares para avaliar como os discentes estão reagindo ao desenvolvimento formativo ofertado nas disciplinas da série.
- (c) implementar estratégias pedagógicas para melhoria do processo formativo dos discentes pertencentes à série do curso.
- (d) identificar alunos com dificuldades de aprendizagem e implementar estratégias para melhoria de seu processo formativo.
- (e) realizar reuniões com alunos com dificuldades de aprendizado para, em conjunto, encontrar meios para melhoria de seu processo formativo.

Em especial com relação às disciplinas de *Ações Extensionistas*, considera-se que a articulação entre ensino e extensão, em seu caráter eminentemente prático de planejamento, realização, acompanhamento e avaliação permanente das atividades, vai além dos limites da sala de aula das outras disciplinas, efetivando-se na relação dialógica entre comunidade externa e Universidade. Evidentemente isso não exclui, quando necessário e possível, o estudo, a reflexão crítica e até mesmo a produção de conhecimentos a partir dos temas e problemas oriundos das ações extensionistas. Além disso, no encontro entre Universidade e comunidade, o confronto com as realidades regionais e nacionais alimenta o ensino e a pesquisa no Curso de Filosofia tanto quanto permite que um público mais amplo possa usufruir da Universidade e da Filosofia sem ter, necessariamente, de vir a frequentar o Curso como discente. Também com relação à metodologia das disciplinas de *Ações Extensionistas*, a valorização de metodologias não-diretivas, participativas e dialógicas, que objetivam o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo dos discentes, é vista como basilar ao impacto desejado na formação do licenciando. Em outras palavras, considera-se que tais metodologias são essenciais para que os licenciandos, como atores das ações extensionistas, adquiram paulatinamente a capacidade de, refletindo sobre e a partir das competências e habilidades adquiridas no Curso de Filosofia, desenhar os objetivos e conduzir ações de impacto e transformação social e, simultaneamente, tornarem-se sensíveis e capazes de enfrentar participativa e democraticamente problemas sociais emergentes.

Além dessas considerações, constituem-se diretrizes deste PPP para a realização das ações extensionistas, para fins de curricularização:

- (a) engajar os alunos na efetiva atuação junto aos projetos de extensão;
- (b) ofertar todas as disciplinas de *Ações Extensionistas* num mesmo dia da semana, a fim de ampliar as oportunidades de inserção na pluralidade de ações extensionistas existentes;
- (c) desenvolver habilidades necessárias para a execução de projetos de extensão a serem efetuados junto a outros segmentos da sociedade, visando a aproximação de conteúdos filosóficos com realidades específicas;

- (d) desenvolver projetos e atividades junto a diversos segmentos da comunidade extra-acadêmica, primando pelo diálogo de saberes;
- (e) propor atividades extensionistas que abordem temas sobre Direitos Humanos, Educação Ambiental, Educação das Relações Étnico-Raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Povos originários), temas transversais etc., preferencialmente de forma articulada com projetos e programas que já trabalhem com essas temáticas;
- (f) desenvolver projetos e atividade de extensão com segmentos extrauniversitários tanto no campus da universidade quanto fora da universidade. No primeiro caso, o público-alvo virá ao campus da universidade onde o Curso de Filosofia é alocado; no segundo caso, professores e discentes realizarão atividades com tais segmentos externos à universidade;
- (g) instigar a reflexão filosófica a partir dos desafios, questões e problemas advindos da práxis extensionista, de modo a fortalecer o senso crítico e o pensamento filosófico autônomo, constituindo uma troca de saberes.

Ressalte-se a importância e o caráter transformador da relação horizontal universidade-sociedade, implicada pela curricularização da extensão. Não somente a universidade atende, assim, à mais premente demanda social a ela concernente, a saber, a multiplicação dialógica do saber, mas ela mesma compreende melhor suas linguagens, identifica suas limitações e incorpora atores e agentes antes alheios. O caráter que o presente PPP atribui às disciplinas de *Ações Extensionistas* é precisamente este: na prática, levar a universidade, sob a figura do curso de Filosofia, à sociedade, e trazer os anseios sócio comunitários para o seio da Pesquisa e do Ensino.

AVALIAÇÃO

A avaliação constitui instrumento importante para verificação dos objetivos do Projeto Pedagógico, Planos de Ensino e atividades de iniciação à pesquisa e de extensão. Os resultados mostrados pelas avaliações são discutidos como indicadores.

Em seus mecanismos regulares de autoavaliação institucional – questionários, anonimamente preenchidos por discentes; discussões e deliberações colegiadas, com participação de docentes, técnicos e representantes discentes votantes; reuniões de discussão gerais; emissão de relatórios via sistema ou institucionalmente apresentados a instâncias competentes – o curso gerencia e aprimora práticas de ensino, processos pedagógicos, condutas profissionais e promove acolhimento e permanência discente.

Os seguintes tópicos representam o compromisso do presente projeto pedagógico com a avaliação:

1. Promoção regular de autoavaliação, com periodicidade mínima anual, mediante discussões e deliberações colegiadas (as quais incluem técnicos, representantes discentes e os docentes atuantes no curso), questionários de avaliação da coordenação, disciplinas e atividades (preenchidos preservando o anonimato dos discentes; reuniões abertas de diálogo;
2. Plena e pronta atenção e resposta a mecanismos institucionais e gerais de avaliação externa;
3. Promoção de acesso aos discentes a instrumentos e metodologias que favoreçam a aprendizagem e formação;
4. Oferta regular de acesso institucional a monitorias e a atividades, remuneradas ou não-remuneradas, de iniciação científica, grupos de estudo, projetos e programas (Projeto de Ensino Tutorial; programas e projetos fomentados por esferas competentes, como o MEC, órgãos federais e estaduais de Estado e governo, agências de fomento, iniciativas municipais e privadas);
5. Defesa e divulgação do apoio psicopedagógico e psicológico, no campus; atendimentos às necessidades especiais;
6. Incentivo e apoio à participação na organização de eventos na área específica, valorizada como Atividade Acadêmica complementar, viabilizando o aprendizado de planejamento, execução, prestação de contas, divulgação e avaliação das atividades acadêmicas.

FORMAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os critérios utilizados para avaliar as condições de ensino e de aprendizagem dos discentes, podem apresentar variações. Os critérios estão expostos nos planos de ensino dos docentes, devidamente discutidos, aprovados em reuniões do Colegiado do Curso de Filosofia, em conformidade com a legislação pertinente da Unioeste e respeitando a especificidade de cada disciplina. Neste aspecto, são previstas avaliações periódicas, bem como provas escritas, atividades práticas, trabalhos, estudos dirigidos, seminários, criação de materiais didáticos, entre outros, sobre os conteúdos ministrados em sala de aula ou em atividades afins, possibilitando ao acadêmico e ao professor o gerenciamento do ensino-aprendizado. De modo geral, as avaliações são progressivas e diagnósticas, permitindo aos professores o acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizado.

As avaliações não são apenas elementos quantificadores. Vale ressaltar que a avaliação assume não só papel de avaliar o aprendizado, mas de avaliar o ensino. O curso de Filosofia tem clareza de que a avaliação visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias das práticas que se apresentarem insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas.

Neste sentido, o acompanhamento realizado pelos docentes, dentro e fora de sala de aula, é fundamental, principalmente para acolher e encaminhar os acadêmicos com ingresso tardio, advindos dos programas de ocupação de vagas. Para acompanhar esses acadêmicos com ingresso após início das aulas, decorrentes das chamadas posteriores previstas nas Diretrizes para as Graduações, o docente de cada disciplina (principalmente do 1º ano/1º semestre onde mais acontecem as entradas tardias), prevê em seu plano de ensino, atividades complementares e acompanhamento de estudos individualizados. Conforme Resolução nº 34/2000-COU, a carga horária do professor para Apoio Didático, não é exclusiva para o preparo de aulas, preparação de material didático, correção de provas e trabalhos, é também para o atendimento ao aluno.

FORMAS E ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Comissão Central Permanente de Avaliação Institucional (CCPA) e Comissões Setoriais da Unioeste, criadas em 2004 com a Resolução nº 028/2004-COU orientam a autoavaliação dos cursos. Cumpre-se, assim, a parte correspondente no processo avaliativo que envolve avaliação das instituições, avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (Exame Nacional dos Estudantes – ENADE) ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), do MEC/INEP, criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Contexto/ Dificuldades enfrentadas

Desde a elaboração do último PPP, o Colegiado de Filosofia tem-se empenhado em incrementar a procura e permanência de estudantes. Os últimos anos têm se mostrado historicamente difíceis para as universidades – fenômeno, aliás, não restrito ao Brasil –, sobretudo para as Humanidades e as Licenciaturas.

Pode-se elencar problemas básicos, que incidem também em nossa instituição:

- (a) **Crise nos cursos de graduação**, com potencial para prejudicar a própria existência da universidade, dado que a graduação é o desafio inicial e básico, suportando em torno de si as ações de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como formando estudantes aptos à pós-graduação.
- (b) **Demanda progressivamente diminuída de alunos na maioria dos cursos de graduação**, verificada também em outras universidades do Brasil, nas mais diversas áreas – apenas 18,1% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos frequentam atualmente cursos de graduação, a maioria em EaD (INEP, 2021).
- (c) **Concorrência intensa dos cursos ofertados por IES privadas, notadamente nas modalidades EAD e Semipresencial**: esta concorrência está associada às facilidades de acesso aos cursos, às facilidades para a realização de atividades e tarefas, à flexibilização de horários e ainda aos preços baixos (muitas vezes menores que o

pagamento de transporte e/ou estada para cursar presencialmente uma universidade pública).

- (d) **Incertezas em relação às vantagens futuras:** com o aumento do mercado de trabalho informal (que não demanda titulação) e as baixas expectativas em relação aos benefícios de um diploma de graduação, cursar uma licenciatura tem deixado de ser um sonho para grandes contingentes de jovens na atualidade.
- (e) **Desvalorização do magistério como profissão:** a desvalorização do magistério, tanto em termos da remuneração quanto do capital simbólico, tem profundos impactos na procura e na evasão de alunos nos cursos de licenciatura, tal como identificado no Censo da Educação Superior/INEP (2021).
- (f) **Aumento nos índices de evasão de alunos nos cursos de graduação:** soma-se à baixa procura pela maioria dos cursos de licenciatura o aumento dos índices de evasão dos cursos, fenômeno amplamente verificado no País. A baixa perspectiva de empregabilidade direta para os egressos, devida à redução de postos de trabalho que exigem certificação exclusiva da área, como na educação básica, é um fator premente a este fenômeno. O baixo poder aquisitivo e as urgências da busca pela sobrevivência dos alunos e seus familiares certamente também são fatores importantes para o processo de evasão dos cursos de licenciatura.
- (g) **Instabilidades decorrentes da gestão da pandemia nas Universidades:** a mudança nos períodos de realização dos processos seletivos para o ingresso dos alunos, a descontinuidade e as defasagens nos calendários letivos, e a realização de aulas remotas certamente contribuíram para a diminuição na procura dos cursos nas Universidades públicas.
- (h) **Falta de concurso público:** a não-reposição do quadro docente, devido às aposentadorias, tem obstaculizado a recomposição e renovação do quadro de professores permanentes.
- (i) **Negacionismo científico:** não são desprezíveis ainda os efeitos do negacionismo científico experimentado recentemente na sociedade brasileira. As universidades públicas, as ciências e a filosofia foram amplamente questionadas em seus objetivos formativos. Isto tem efeitos sobre as expectativas de ingresso em uma universidade comprometida com o conhecimento científico rigoroso, como a Unioeste.
- (j) **A chegada à idade universitária da primeira geração de “nativos digitais”,** cujas demandas oportunizam transformações pedagógicas, motivando a contínua formação e atualização de práticas, com vistas a mantê-los no curso.

Em meio a esses desafios, porém, tendo sempre em vista a necessidade de criar e manter o vínculo com seus estudantes, o curso de Filosofia ocupou-se com sua autoavaliação, empreendeu transformações e enfrentou as dificuldades relatadas.

Autoavaliação: Resposta ao proposto do PPP - 2016

Quanto à autoavaliação em moldes técnicos, instituiu-se aplicação aos discentes do questionário de avaliação do curso (docentes, estrutura física, recursos humanos, trabalho pedagógico, transparência e acessibilidade etc.), de modo *online* via Google Forms, já em 2018, em substituição aos procedimentos adotados anteriormente.

De fato, em 2018 e 2019, além do atendimento individualizado aos discentes e de reuniões com grupos de representantes das várias turmas do curso, tanto do matutino quanto do noturno, foram realizadas avaliações semestrais, em que discentes e professores puderam manifestar-se sobre vários aspectos da licenciatura – assiduidade, pontualidade, clareza, cordialidade, preocupação didática, avaliações etc. – bem como apresentar uma autoavaliação, indicando aspectos que poderiam ser melhorados para o semestre seguinte.

Quatro avaliações semestrais foram realizadas por meio do Google Forms, e a participação foi incentivada por visitas às várias turmas, visando a que todos pudessem responder às questões sugeridas, bem como apresentar a sua autoavaliação como docentes e como discentes.

Em 2018, a avaliação mostrou o seguinte: a) dos estudantes matriculados nos períodos matutino e noturno, 53% responderam ao formulário de avaliação; b) foram avaliados os vários ambientes físicos e o atendimento da coordenação do curso e da secretaria; aspectos indicados como negativos na relação com estas duas instâncias foram corrigidos e ajustados; c) todos os professores que ministraram disciplinas ao longo do semestre foram avaliados pelos discentes em relação à sua assiduidade, ao plano de ensino, ao método de avaliação, à sua metodologia de ensino e quanto às suas competências e conteúdos trabalhados, além dos pontos mencionados anteriormente; as avaliações feitas sobre os professores foram repassadas individualmente, pela coordenação do curso, com o propósito de melhorar o trabalho pedagógico. O atendimento individual aos alunos foi instrumento para manutenção dos discentes no curso, humanizando sua relação com a coordenação e com o corpo docente. Questões referentes à satisfação com o curso, assiduidade e participação foram apresentadas ao colegiado em forma de gráficos.

Em 2019, as respostas trazidas pelo instrumento avaliativo corroboraram o diagnóstico das dificuldades elencadas no item anterior; questionados sobre os principais obstáculos à permanência no curso, as respostas foram, em suma, as que seguem:

Sim, por precisar trabalhar.

Sim. Mercado de trabalho. Porém, não desistiria de fato.

Sim. Por cansaço.

Sim, por eu fazer outra faculdade simultânea estava bem cansativo, as matérias são um pouco pesadas no sentido da leitura mas como me agradam muito resolvi continuar.

Sim. Por causa do governo que desvaloriza nossa formação e nosso trabalho enquanto profissional.

Falta de recursos financeiros, apoio familiar, área sem contratação de profissionais.

Sim. Por pouca valorização profissional, pouca remuneração, pouca área de atuação.

Sim. Dificuldade em conciliar os horários de estudos com horário de trabalho e incerteza de futuramente trabalhar no ramo da Filosofia.

Não, mas sim trancar esse ano, se fosse o caso de eu achar um trabalho no qual ganhasse relativamente bem.

Sim, por dificuldades financeiras e pelo desemprego.

Já. Mas por uma questão pessoal, em conciliar trabalho e estudo.

Sim, por diversos motivos que não dizem respeito à estrutura do curso, mas sim por problemas pessoais, com insegurança em relação ao futuro, desânimo com o governo...

Ainda em 2019, colaborando com a Coordenação de graduação, a Coordenação da Pós-graduação em Filosofia promoveu debates e rodas de conversa entre professores e estudantes, tendo criado dois grupos para debater o assédio, nas suas formas mais variadas, procurando preveni-lo e combatê-lo.

Durante o ano sombrio da pandemia de Covid-19, levou-se o contato com os discentes e docentes à modalidade exclusivamente virtual, através do WhatsApp e do Microsoft Teams, instrumentos indispensáveis no acompanhamento pedagógico e de manutenção dos inscritos no curso. A secretaria do curso criou grupos do WhatsApp com todos os discentes do matutino e do noturno, por meio dos quais foi possível acompanhamento virtual assíduo da Coordenação junto aos acadêmicos de ambos os turnos; esses grupos foram ambientes virtuais de informação, orientação pedagógica e de atendimento aos anseios dos discentes junto à Coordenação e corpo docente, e são mantidos ainda hoje, para rapidez de informação e comunicação.

No primeiro semestre de 2020, não houve atividades de ensino com os acadêmicos. Foram mantidos, porém, a realização de grupos de estudo, projetos de ensino, seminários em modo remoto, entre outros, organizados por diversos docentes. No segundo semestre, ofertaram-se algumas disciplinas e muitos alunos optaram por cursá-las. Ao final, foi feita avaliação coletiva do processo (docentes e discentes).

Em 2021, deu-se a retomada do ano letivo de 2020 e o trabalho continuou de forma remota, bem como o atendimento continuou através do WhatsApp e do Microsoft Teams.

Apesar das dificuldades impostas pelo isolamento sanitário, manteve-se número considerável de discentes e o ano letivo de 2021, iniciado em novembro, teve número recorde de inscritos, graças às campanhas de divulgação organizadas pelos docentes, com o envolvimento de discentes e egressos do curso. O subsequente retorno às atividades presenciais, porém, levou a uma desistência significativa desses ingressantes, apesar do monitoramento e acompanhamento realizado pela coordenação e secretaria do curso; no diálogo com estes estudantes, destacaram-se como motivos do abandono dificuldades quanto ao custo e tempo de deslocamento, além da necessidade de compensar problemas financeiros das famílias.

As reuniões mensais do Colegiado do curso, que no triênio 2020-2022 aconteceram através do Microsoft Teams, também foram instrumentos de autoavaliação do curso e solução de problemas que surgiram ao longo dos anos acadêmicos. Apesar das inúmeras dificuldades, principalmente durante este período e como consequência do pós-pandemia, a nossa graduação continuou sendo base e fundamento para a pós-graduação, mestrado e doutorado em Filosofia.

O ano de 2022 foi central para a reformulação do Projeto Pedagógico. O número de reuniões entre docentes e discentes aumentou consideravelmente, com vistas ao debate sobre o curso e à necessidade de transformá-lo em seu currículo; desta forma, a autoavaliação mesclou-se ao planejamento. A curricularização da extensão e a adequação do curso à Resolução nº 02/2019-CNE mostrou-se ponto central do debate sobre o currículo do curso.

Nestas reuniões, como resultado do diálogo docente-discente, modificou-se o caráter de algumas disciplinas: a) em *Introdução à Filosofia*, passa-se a introduzir não somente as épocas, temáticas e correntes marcantes da filosofia, como também o currículo global do curso; b) disciplinas de caráter introdutório foram pensadas para acolher de maneira gradual os egressos do ensino médio, que sofrem com as dificuldades formativas e ainda se ressentem dos anos de pandemia – foram criadas as disciplinas *Mito e Filosofia*, *Argumentação Filosófica*, *Conhecimento e Ciência*, *Ética e Filosofia Política*, todas no início do curso, que adotarão práticas e linguagens convidativas, inserindo gradualmente as preocupações dos novos universitários à rede de conceitos, temas e linguagens acadêmicas.

Devemos ressaltar, porém, que a preocupação e ocupação com os compromissos autoavaliativos consignados no PPP de 2016 não foi suficiente para minorar os problemas constatados, o que exigiu dos professores do curso de Filosofia e do CCHS que discutissem, elaborassem e levassem, formalmente às instâncias superiores da Unioeste, no ano de 2022, propostas cujo sentido explícito é aumentar o número de inscritos na instituição, fortalecer as licenciaturas e motivar a permanência dos estudantes. O Centro de Ciências Humanas participou ativamente na proposição do PROVARE, modo inovador de acesso facilitado e gratuito ao ensino

superior, acolhido pela Reitoria e aprovado pelo CEPE, implementado naquele ano. Também por iniciativa do CCHS, depois de debatida e defendida por professores do curso de Filosofia, foi recentemente aprovada gratuidade do Vestibular para cursos com baixa procura. Uma terceira proposta, elaborada pelo Curso de Filosofia e encaminhada pelo Centro, foi a aprovação do ingresso e matrícula de alunos especiais nos cursos de graduação da Unioeste. Finalmente, o curso e o Centro participaram ativamente do XIII Fórum das Licenciaturas, em cuja ocasião foram encaminhadas outras propostas do mesmo teor das aqui relatadas.

Nos anos de 2021 e 2022, o comprometimento com a sinalização autoavaliativa do precedente PPP mostrou-se, igualmente, pela ativa busca por alunos que ingressem no curso. São exemplos disso: 1) visitas a escolas; 2) visitas a diretores/reitores de instituições religiosas em Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu (visto que a filosofia é requerida como base para o aprofundamento em estudos religiosos); 3) produção de material audiovisual de divulgação do curso (p. ex., *Conheça nosso Curso de Filosofia*, de 2021, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=q3dEVp-A8lc>), campanhas de divulgação custeadas pelo curso com auxílio da instituição e participação de egressos (nas redes sociais, panfletagem etc.).

Embora o atual período se mostre particularmente difícil, em nenhum momento o Colegiado de curso deixou de autoavaliar-se e de agir conforme apontavam os resultados dessa autoavaliação, nem deixou de reunir-se, em diálogo, entre seus integrantes e com instâncias da universidade, em busca de aumentar o interesse pelo curso e a permanência de estudantes ao longo de toda a graduação.

Reconhecemos, porém, que nesse processo houve dificuldades e não alcançamos as metas projetadas, o que exige novas decisões de ação. O Núcleo Docente Estruturante (NDE), obedecendo à Resolução nº 317/2011-CEPE, e a partir dos elementos de acompanhamento que lhe são próprios – os núcleos de fundamentação, as matrizes curriculares, os ementários, os planos de ensino, as metodologias, as estratégias pedagógicas, a avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do curso – acompanhará e avaliará a proposta político-pedagógica do curso, a partir das deliberações do Colegiado, considerando a concepção, a estrutura, a organização e a integralização curricular da formação profissional. A Comissão de Acolhimento e Acompanhamento Discente (CAAD) fornecerá ao Colegiado e ao NDE informações produzidas por suas atividades de acolhida e acompanhamento discente, inclusive a partir de reuniões com o Centro Acadêmico. Para registro de dados e para garantir anonimato em questões críticas sensíveis, será aplicado como instrumento de autoavaliação questionário *online*, visando identificar aspectos positivos e negativos da formação e dificuldades enfrentadas pelos acadêmicos quanto ao ensino e à aprendizagem.

IV – ESTRUTURA CURRICULAR - CURRÍCULO PLENO

O presente PPP atende a Resolução nº 02/2019 do CNE e a Resolução nº 85/2021-CEPE, que implementou a curricularização da extensão, inclusive mediante flexibilização formativa e possibilitação/promoção da interdisciplinaridade. A estrutura curricular garante, igualmente, a ampliação da carga horária prática e extensionista, amplia as disciplinas optativas, mantém a disciplina obrigatória de Libras e o acesso regular a plataformas que viabilizam pesquisa, extensão e ensino a distância. Estimula-se o estudo de línguas (disponibilizado institucionalmente). O mesmo mecanismo pedagógico garante a conexão entre teoria e prática, de forma inovadora e aberta. A carga horária do curso é plenamente compatível com o institucionalmente requerido. O ingresso tardio é contemplado pelo Colegiado de curso que, a cada ingresso, coordena a oferta de conteúdos como reposição, para atualização dos ingressantes.

DESDOBRAMENTO DAS ÁREAS/MATÉRIAS EM DISCIPLINAS

Área/Matéria	Código	Disciplinas	C/H
1. De Formação Geral			
Forma o perfil nacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais			
1. História da Filosofia		Mito e Filosofia	68
		Introdução à Filosofia	34
		História da Filosofia Antiga	68
		História da Filosofia Medieval	68
		História da Filosofia Moderna	68
		História da Filosofia Contemporânea	68
2. Lógica		Lógica	68
3. Teoria do Conhecimento		Filosofia da Mente	68
		Teoria do Conhecimento	68
		Filosofia da Ciência	68
4. Ética		Ética e Filosofia Política	68
		Ética	68
		Filosofia Política	68
5. Filosofia Geral		Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	68
6. Ciências		Conhecimento e Ciência	34
		Teoria das Ciências Humanas e Sociais	68
Subtotal			1020

2. De Formação Diferenciada			
<i>Forma o perfil específico de cada curso</i>			
7. Pedagogia e Psicologia		Política Educacional I	34
		Política Educacional II	34
		Psicologia da Educação	68
8. Ensino de Filosofia		Filosofia do Ensino de Filosofia	68
		Metodologia do Ensino de Filosofia I	34
		Metodologia do Ensino de Filosofia II	34
10. Disciplinas Optativas		Temas e problemas filosóficos I	68
		Temas e problemas filosóficos II	68
		Temas e problemas filosóficos III	68
		Tópicos em história da Filosofia I	68
		Tópicos em história da Filosofia II	68
		Tópicos em história da Filosofia III	68
		Tópicos em história da Filosofia IV	68
11. Escrita e leitura		Argumentação filosófica	68
		Práticas de leituras e escritas filosóficas	34
		Metodologia da pesquisa filosófica	34
12. Arte, Cultura e Linguagem		Arte, Linguagens e Cultura	68
		Estética	68
		Filosofia da Linguagem	68
		Libras	68
Subtotal			1156
13. Extensão Curricular		Ações Extensionistas I: inserção em projetos	34
		Ações Extensionistas II: plano de ações	34
		Ações Extensionistas III: eventos	34
		Ações Extensionistas IV: eventos	34
		Ações Extensionistas V: Filosofia e educação	34

		Ações Extensionistas VI: filosofia e educação	34
		Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes	34
		Ações Extensionistas VIII: filosofia em diálogo com a sociedade	34
Subtotal			272
3. Estágio Supervisionado			
13. Estágio		Estágio Supervisionado em Filosofia I	200
		Estágio Supervisionado em Filosofia II	200
Subtotal			400
4. Trabalho de Conclusão de Curso			
14. Trabalho de Conclusão de Curso		Trabalho de Conclusão de Curso	200
Subtotal			200
5. Atividades Acadêmicas Complementares			
15. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais		Atividades Acadêmicas Complementares	152
6. Extensão Universitária (Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina)			320
Subtotal			320
TOTAL DO CURSO			3.200

Observações:

- As áreas, matérias e disciplinas de formação geral devem ser idênticas ou equivalentes em quando se tratar de um mesmo curso oferecido em mais de um campus.
- A carga-horária das disciplinas de formação diferenciada deve ser equivalente a, no máximo, cinquenta por cento da carga-horária total da formação geral.
- O curso deve prever o acompanhamento didático-pedagógico para discentes com ingresso tardio.

- d) O curso deve citar as atividades extraclasse que compõem as atividades formativas que definem o trabalho discente efetivo nos cursos de graduação da Unioeste.
- e) No Item 6 do Currículo Pleno, a carga horária parcial ou total de disciplina que prevê atividades de extensão não deve ser computada para determinação da carga horária total do curso, uma vez que já compõe a carga horária de disciplinas de formação geral e diferenciada.
- f) Tendo em vista o ingresso de alunos no curso durante a vigência do primeiro semestre, decorrente de outras chamadas do vestibular e do SISU, será realizado um acompanhamento desses acadêmicos nas disciplinas do primeiro ano do curso, por meio dos seguintes procedimentos: a. preferência na proposição de projetos de monitoria para os componentes curriculares do 1º ano; b. estudos dirigidos aos acadêmicos em contraturno, acompanhados pelo professor da disciplina e disponibilidade do docente para atendimento; c. datas diferenciadas para a realização das avaliações desses acadêmicos; d. acesso aos materiais/conteúdos já trabalhados pelo professor.
- g) O trabalho discente efetivo e as atividades acadêmicas extraclasse, realizadas durante a graduação, correspondem a estudos em biblioteca e em laboratório, preparação de seminários, elaboração de trabalhos e relatórios, frequência em monitorias, trabalhos individuais ou em grupo, projetos técnicos e outras similares realizadas na Instituição de Ensino, em atendimento às DCNs (Resolução nº 003/2007-CNE/CES e Parecer nº 261/2007-CNE/CES). Regulamentado na Unioeste pela Resolução nº 095/2016-CEPE.
- h) Programas ou projetos de extensão executados no âmbito das disciplinas de *Ações Extensionistas* ou das que têm carga horária de extensão, em função de seu caráter eminentemente prático, não dispensam frequência.
- i) As disciplinas que contém carga horária parcial de Extensão Curricular: Política Educacional I (08 horas); Argumentação Filosófica (08 horas); Arte, Linguagens e Cultura (08 horas); Metodologia do Ensino de Filosofia I (04 horas); Metodologia do Ensino de Filosofia II (04 horas); Metodologia da pesquisa filosófica (04 horas); Política Educacional II (08 horas); Libras (04 horas) = 48 horas

V - DISTRIBUIÇÃO ANUAL DAS DISCIPLINAS

Código	Disciplina	Pré-requisi to código	Carga-horária					Forma de Oferta	
			total	teórica	prática	APS	APCC	EXT	Sem. / Anual
1º ano - I Semestre									
1	Mito e Filosofia		68	68					Semestral
2	Ética e Filosofia Política		68	68					Semestral
3	Política Educacional I		34	34			17	8	Semestral
4	Introdução à Filosofia		34	34					Semestral
5	Conhecimento e Ciência		34	34					Semestral
6	Argumentação Filosófica		68	34	34		17	8	Semestral
7	Ações Extensionistas I: inserção em projetos		34		34		30	34	Semestral
1º ano - II Semestre									
8	História da Filosofia Antiga		68	68					Semestral
9	Arte, Linguagens e Cultura		68	68			17	8	Semestral
10	Tópicos em história da Filosofia I		68	68					Semestral
11	Filosofia do Ensino de Filosofia		68	68					Semestral
12	Práticas de leituras e escritas filosóficas		34	34			17		Semestral
13	Ações Extensionistas II: plano de ações		34		34		30	34	Semestral
	Subtotal		680	578	102	0	128	92	
2º ano - I Semestre									
14	História da Filosofia Medieval		68	68					Semestral
15	Estética		68	68					Semestral
16	Temas e problemas filosóficos I		68	68					Semestral
17	Lógica		68	68					Semestral
18	Metodologia do Ensino de Filosofia I		34	17	17		17	4	Semestral
19	Ações Extensionistas III: eventos		34		34		30	34	Semestral
2º ano - II Semestre									
20	História da Filosofia da Moderna		68	68					Semestral
21	Ética		68	68					Semestral

22	Tópicos em história da Filosofia II		68	68					Semestral
23	Filosofia Geral: problemas metafísicos		68	68					Semestral
24	Metodologia do Ensino de Filosofia II		34	17	17		16	4	Semestral
25	Ações Extensionistas IV: eventos		34		34		30	34	Semestral
	Subtotal		680	578	102	0	93	76	
3º ano - Disciplinas Anuais									
26	Estágio Supervisionado em Filosofia I		200		200				Anual
3º ano - I Semestre									
27	Teoria do conhecimento		68	68					Semestral
28	Filosofia Política		68	68					Semestral
29	Temas e problemas filosóficos II		68	68					Semestral
30	Metodologia da pesquisa filosófica		34	34			34	4	Semestral
31	Política Educacional II		34	34			17	8	Semestral
32	Ações Extensionistas V: filosofia e educação		34		34		30	34	Semestral
3º ano - II Semestre									
33	História da Filosofia Contemporânea		68	68					Semestral
34	Filosofia da Ciência		68	68					Semestral
35	Tópicos em história da Filosofia III		68	68					Semestral
36	Teoria das Ciências Humanas e Sociais		68	68					Semestral
37	Ações Extensionistas VI: filosofia e educação		34		34		30	34	Semestral
	Subtotal		812	544	268	0	111	80	
4º ano - Disciplinas Anuais									
38	Estágio Supervisionado em Filosofia II		200		200				Anual
39	Trabalho de Conclusão de Curso		200	34	166				Anual
4º ano - I Semestre									
40	Libras		68	68			8	4	Semestral
41	Temas e problemas filosóficos III		68	68					Semestral
42	Filosofia da Linguagem		68	68					Semestral
43	Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes		34		34		30	34	Semestral

4º ano - II Semestre									
44	Psicologia da Educação		68	68					Semestral
45	Tópicos em história da Filosofia IV		68	68					Semestral
46	Filosofia da Mente		68	68					Semestral
47	Ações Extensionistas VIII: filosofia em diálogo com a sociedade		34		34		30	34	Semestral
	Subtotal		876	442	434	0	68	72	
	Total de Disciplinas		3.048						
	Atividades Acadêmicas Complementares		152						
	Extensão Universitária: Em disciplina ou carga horária parcial de disciplina		320					320	
	Total do Curso		3200	2142	906	0	400	320	

Observações:

- No lugar do CÓDIGO da disciplina utilizar numeração sequencial (a DAA codificará no sistema);
- AP – Atividade ou aula Prática de laboratório e de campo;
- APS - Aula Prática Supervisionada desenvolvida em laboratórios ou espaços que necessitam de supervisão direta do docente para o desenvolvimento da disciplina, não se aplica aos estágios;
- APCC - Prática como Componente Curricular desenvolvida nas licenciaturas como metodologias de ensino explicitadas no Plano de Ensino. Não se aplica na tabela acima a somatória entre carga-horária teórica e prática;
- A distribuição da carga horária das atividades de extensão deve estar assegurada em todas as séries do curso ou concentradas em determinadas séries de acordo com o perfil e processo de formação previsto no PPP do curso. Não se aplica, na tabela acima, a somatória ou a subtração da carga horária de extensão em relação à carga-horária teórica e/ou prática das disciplinas, apenas indica-se a carga horária a ser realizada em atividades de extensão.

VI – CARGA-HORÁRIA DO CURSO COM DESDOBRAMENTO DE TURMAS

Disciplina			C/H Teórica			C/H prática					TCC estágio		C/H total de ensino
	ano período	C/H Total	C/H Teórica	*A/D Teórica	Total	C/H prática	nº de grupos	subtotal	*A/D prática	Total	nº de alunos	Total	
		1	2	3	4=2+3	5	6	7=5x6	8	9=7+8	10	11	
1º ano													
Mito e Filosofia	1º	68	68	68	136								136
Ética e Filosofia Política	1º	68	68	68	136								136
Política Educacional I	1º	34	34	34	68								68
Introdução à Filosofia	1º	34	34	34	68								68
Conhecimento e Ciência	1º	34	34	34	68								68
Argumentação Filosófica	1º	68	34	34	68	34	2	68	34	102			170
Ações Extensionistas I: inserção em projetos	1º	34				34	2	68	34	102			102
História da Filosofia Antiga	1º	68	68	68	136								136
Arte, Linguagens e Cultura	1º	68	68	68	136								136
Tópicos em história da Filosofia I	1º	68	68	68	136								136
Filosofia do Ensino de Filosofia	1º	68	68	68	136								136
Práticas de leituras e escritas filosóficas	1º	34	34	34	68					0			68
Ações Extensionistas II: plano de ações	1º	34				34	2	68	34	102			102
Subtotal	-	680	578	578	1156	102	6	204	102	306	0	0	1462

2º ano													
História da Filosofia Medieval	2º	68	68	68	136								136
Estética	2º	68	68	68	136								136
Temas e problemas filosóficos I	2º	68	68	68	136								136
Lógica	2º	68	68	68	136								136
Metodologia do Ensino de Filosofia I	2º	34	17	17	34	17	1	17	17	34			68
Ações Extensionistas III: eventos	2º	34				34	2	68	34	102			102
História da Filosofia Moderna	2º	68	68	68	136								136
Ética	2º	68	68	68	136								136
Tópicos em história da Filosofia II	2º	68	68	68	136								136
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	2º	68	68	68	136								136
Metodologia do Ensino de Filosofia II	2º	34	17	17	34	17	1	17	17	34			68
Ações Extensionistas IV: eventos	2º	34				34	2	68	34	102			102
Subtotal	-	680	578	578	1156	102	4	170	1024	272	0	0	1428
3º ano													
Estágio Supervisionado em Filosofia I	3º	200				200			272	272	40	1360	1632
Teoria do conhecimento	3º	68	68	68	136								136

Filosofia Política	3º	68	68	68	136								136
Temas e problemas filosóficos II	3º	68	68	68	136								136
Metodologia da pesquisa filosófica	3º	34	34	34	68								68
Política Educacional II	3º	34	34	34	68								68
Ações Extensionistas V: filosofia e educação	3º	34				34	2	68	34	102			102
História da Filosofia Contemporânea	3º	68	68	68	136								136
Filosofia da Ciência	3º	68	68	68	136								136
Tópicos em história da Filosofia III	3º	68	68	68	136								136
Teoria das Ciências Humanas e Sociais	3º	68	68	68	136								136
Ações Extensionistas VI: filosofia e educação	3º	34				34	1	34	34	68			68
Subtotal	-	812	544	544	1088	268	2	102	340	442	40	1360	2890
4º ano													
Estágio Supervisionado em Filosofia II	4º	200			0	200			272	272	40	1700	1972
Trabalho de Conclusão de Curso	4º	200	34		34	166			272	272	40	1700	1972
Libras	4º	68	68	68	136								136

Temas e problemas filosóficos III	4º	68	68	68	136								136
Filosofia da Linguagem	4º	68	68	68	136								136
Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes	4º	34				34	1	34	34	68			68
Psicologia da Educação	4º	68	68	68	136								136
Tópicos em história da Filosofia IV	4º	68	68	68	136								136
Filosofia da Mente	4º	68	68	68	136								136
Ações Extensionistas VIII: filosofia em diálogo com a sociedade	4º	34				34	1	34	34	68			68
Subtotal	-	876	442	408	850	434	0	68	612	680	80	3400	4896
Atividades Complementares		152											
TOTAL		3200	2142	2108	4250	906	12	544	1156	1700	120	4760	10676

Observações:

- Em relação à Carga-horária de A/D (Apoio Didático), segue-se a Resolução que aprova critérios para a elaboração e a determinação do Índice de Atividades de Centro – IAC.
- Caso haja necessidade de aumento de turmas ocasionadas por reprovação, conforme limite máximo de acadêmicos por grupo, prever desdobramento temporário.

VII - QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO

CURRÍCULO EM VIGOR		CURRÍCULO PROPOSTO	
Disciplina	C/H	Disciplina	C/H
1º ano			
História da Filosofia Antiga I	68	História da Filosofia Antiga	68
Introdução à Filosofia	68	Introdução à Filosofia	68
Lógica I	68	Argumentação Filosófica	68
Filosofia Política I	68	Filosofia Política	68
Propedêutica à escrita e leitura filosófica	68	Práticas de leituras e escritas filosóficas	34
Lógica II	68	Lógica	68
História da Filosofia Antiga II	68	Tópicos em História da Filosofia I	68
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos I	68	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	68
Metodologia da Pesquisa Filosófica I	68	Metodologia da Pesquisa Filosófica	34
Políticas Educacionais	68	Política Educacional I	34
		Política Educacional II (3ºano)	34
2º ano			
História da Filosofia Medieval I	68	História da Filosofia Medieval	68

Ética I	68	Temas e Problemas Filosóficos II	68
Teoria do Conhecimento I	68	Teoria do Conhecimento	68
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos II	68	-	-
Filosofia do Ensino de Filosofia	68	Filosofia do Ensino de Filosofia	68
Metodologia do Ensino da Filosofia: Fundamental e Médio	68	Metodologia do Ensino de Filosofia I	34
		Metodologia do Ensino de Filosofia II	34
Psicologia da Educação	68	Psicologia da Educação	68
Ética II	68	Ética	68
Teoria do Conhecimento II	68	Temas e Problemas Filosóficos III	68
História da Filosofia Medieval II	68	Tópicos em História da Filosofia II	68
3º ano			
História da Filosofia Moderna I	68	História da Filosofia Moderna	68
História da Filosofia Moderna II	68	Tópicos em História da Filosofia III	68
Filosofia Política II	68	Temas e Problemas Filosóficos I	68
Filosofia da Ciência	68	Filosofia da Ciência	68
Estética	68	Estética	68
Metodologia da Pesquisa Filosófica II	68	-	-

Optativa I	68	Mito e Filosofia	68
Optativa II	68	Ética e Filosofia Política	68
Estágio Sup. em Filosofia I	200	Estágio Supervisionado em Filosofia I	200
4º ano			
História da Filosofia Contemporânea I	68	História da Filosofia Contemporânea	68
História da Filosofia Contemporânea II	68	Tópicos em História da Filosofia IV	68
Filosofia da Mente	68	Filosofia da Mente	68
Teoria das Ciências Humanas e Sociais	68	Teoria das Ciências Humanas e Sociais	68
Filosofia da Linguagem	68	Filosofia da Linguagem	68
Trabalho de Conclusão de Curso	152	Trabalho de Conclusão de Curso	200
Optativa III	68	Conhecimento e Ciência	34
Optativa IV	68	Arte, Linguagens e Cultura	68
Optativa V	68	-	-
LIBRAS	68	LIBRAS	68
Estágio Sup. em Filosofia II	200	Estágio Supervisionado em Filosofia II	200
		Ações Extensionistas I: inserção em projetos	34
		Ações Extensionistas II: plano de ações	34

		Ações Extensionistas III: eventos	34
		Ações Extensionistas IV: eventos	34
		Ações Extensionistas V: filosofia e educação	34
		Ações Extensionistas VI: filosofia e educação	34
		Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes	34
		Ações Extensionistas VIII: filosofia em diálogo	34

Observações:

- Constam todas as disciplinas do Projeto Político Pedagógico em vigor e do projeto proposto, mesmo as disciplinas que não têm equivalência.
- O quadro de equivalência deve ser utilizado nos casos de retenção e trancamento.

VIII - PLANO DE IMPLANTAÇÃO

Implantação gradativa a partir do ano letivo de 2023.

IX - EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

A bibliografia de cada disciplina será definida pelo professor ministrante, devendo ser previamente aprovada pelo Colegiado do Curso e constar do Plano de Ensino.

Constituem-se em disciplinas OPTATIVAS *Tópicos em História da Filosofia I*, *Tópicos em História da Filosofia II*, *Tópicos em História da Filosofia III*, *Tópicos em História da Filosofia IV*, *Temas e problemas filosóficos I*, *Temas e problemas filosóficos II* e *Temas e problemas filosóficos III*.

As disciplinas *Tópicos em História da Filosofia I*, *Tópicos em História da Filosofia II*, *Tópicos em História da Filosofia III* e *Tópicos em História da Filosofia IV* terão suas ementas definidas ano a ano, pelo professor ministrante; previamente, o Plano de Ensino deve ser aprovado junto ao Colegiado. Essas disciplinas obedecem, respectivamente, à seguinte delimitação:

Tópicos em História da Filosofia I fica circunscrita a estudo de tópico(s) relacionado(s) à filosofia antiga.

Tópicos em História da Filosofia II fica circunscrita a estudo de tópico(s) relacionado(s) à filosofia medieval.

Tópicos em História da Filosofia III fica circunscrita a estudo de tópico(s) relacionado(s) à filosofia moderna.

Tópicos em História da Filosofia IV fica circunscrita a estudo de tópico(s) relacionado(s) à filosofia contemporânea.

O título e a ementa de cada um dos *Tópicos em História da Filosofia* serão apresentados, no ano letivo anterior, à PROGRAD, com os respectivos subtítulos complementares. Cabe ao professor ministrante decidir título completo (título + subtítulo) e ementa e submetê-los à aprovação em Colegiado. Exemplo: *Tópicos em História da Filosofia I: (SUBTÍTULO)*. Assim, com título completo e ementas novas a cada oferta, a matrícula nessas disciplinas é de livre opção dos estudantes, que podem cursar repetidas vezes o mesmo Tópico, ou optar por quaisquer outras combinações, desde que cada uma das disciplinas de *Tópicos em História da Filosofia* cursadas tenha subtítulo diferente – perfazendo, obrigatoriamente, quatro disciplinas de *Tópicos em História da Filosofia*.

As disciplinas *Temas e problemas filosóficos I*, *Temas e problemas filosóficos II* e *Temas e problemas filosóficos III* terão seus títulos completos e ementas definidas ano a ano, pelo professor ministrante, e o Plano de Ensino deve ser aprovado junto ao Colegiado. Essas disciplinas obedecem, respectivamente, à seguinte delimitação:

Temas e problemas filosóficos I fica circunscrita a estudo de tema(s) relacionado(s) à ética e/ou filosofia política.

Temas e problemas filosóficos II fica circunscrita a estudo de tema(s) relacionado(s) à ética e/ou filosofia política.

Temas e problemas filosóficos III fica circunscrita a estudo de tema(s) relacionado(s) a quaisquer das demais áreas da filosofia.

O título e a ementa de cada uma dessas disciplinas serão apresentados, no ano letivo anterior, à PROGRAD, com os respectivos subtítulos complementares. Cabe ao professor ministrante decidir título completo (título + subtítulo) e ementa e submetê-los à aprovação em Colegiado. Exemplo: *Temas e problemas filosóficos I: (SUBTÍTULO)*. Assim, com título e ementas novas a cada oferta, a matrícula nessas disciplinas é de livre opção dos estudantes, que podem cursar repetidas vezes o mesmo *Temas e problemas filosóficos*, ou optar por quaisquer outras combinações, desde que cada disciplina de *Temas e problemas filosóficos* cursada tenha subtítulo diferente – perfazendo, obrigatoriamente, três disciplinas de *Temas e problemas filosóficos*.

1º ano

Disciplina: Mito e Filosofia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Mitologia e pensamento. Origem da filosofia: a epopeia. Os primeiros pensadores: mito e logos. Mito e tragédia.					

Disciplina: Ética e Filosofia Política					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Introdução geral à ética e à política. Relações entre Ética e Política: origem, caracterização e concepções.					

Disciplina: Política Educacional I					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34	-	-	17	8

Ementa: LDB. Sistema educacional brasileiro, evolução histórica e suas políticas. Políticas sobre a Diversidade, Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (povos originários), Educação Inclusiva, Educação Ambiental e temas transversais.

Disciplina: Introdução à Filosofia

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34	-	-	-	-

Ementa: Introdução a temas, autores e correntes filosóficas: a filosofia no tempo. Exposição da estrutura do curso e sua unidade formativa.

Disciplina: Conhecimento e Ciência

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34	-	-	-	-

Ementa: Tópicos introdutórios sobre o conhecimento e a ciência. Abordagens filosóficas, científicas e históricas.

Disciplina: Argumentação Filosófica

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	34	34	-	17	8

Ementa: Técnicas argumentativas empregadas em textos filosóficos.

Disciplina: Ações Extensionistas I: inserção em projetos

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34

Ementa: Inserção de discente em projeto de extensão, com a função de conhecer, avaliar o seu funcionamento e das demandas aferidas no público-alvo do projeto a fim de elaborar, individualmente, um plano de ação para enriquecimento do projeto. Aplicação de conhecimentos filosóficos no projeto.

Disciplina: História da Filosofia Antiga					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Contexto histórico. Filosofia grega clássica: origem e desenvolvimento. <i>Phýsis</i> , Ideia e Substância.					

Disciplina: Arte, Linguagens e Cultura					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	17	8
Ementa: Introdução a expressões culturais e artísticas. Linguagem e linguagens.					

Disciplina: Filosofia do Ensino de Filosofia					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Filosofar, ensinar e aprender filosofia. Razões para a existência da escola. Funções cultural e filosófica da docência. A História da Filosofia e seu ensino. Reflexões de professores filósofos sobre o ensino de Filosofia.					

Disciplina: Práticas de leituras e escritas filosóficas					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34	-	-	17	-
Ementa: Reflexão sobre o ato de ler, interpretar e escrever filosoficamente. Exercícios de leitura e escrita filosófica.					

Disciplina: Ações Extensionistas II: plano de ações					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34

Ementa: Inserção de discente em projeto de extensão, com a função de executar um plano de ação para enriquecimento do projeto. Aplicação de conhecimentos filosóficos no projeto. Autoavaliação do executado.

2º ano

Disciplina: História da Filosofia Medieval

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Surgimento da filosofia medieval em seu contexto no final do Império Romano. Filosofia medieval: o legado grego; a filosofia cristã; a filosofia árabe. Escolas do pensamento medieval.

Disciplina: Estética

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Belo. Sublime. *Mimesis*. Expressão. Concepções filosóficas acerca do trágico. Reflexão filosófica acerca da gênese e natureza da arte e do gosto estético. Relação sujeito-objeto na experiência estética.

Disciplina: Lógica

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Contextualização histórica. Lógica silogística. Lógica proposicional. Lógica de predicados. Paráfrase formal. Tabelas de verdade. Provas.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Filosofia I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	17	17	-	17	4

Ementa: Desenvolvimento da prática de formação do professor de Filosofia. As especificidades da atividade docente em Filosofia. Didáticas para o Ensino de Filosofia para/com crianças e adolescentes: questionar e pensar juntos. O processo de avaliação em filosofia. Uso das tecnologias digitais de comunicação e informação no ensino de filosofia.

Disciplina: Ações Extensionistas III: eventos

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34

Ementa: Inserção de discente em projetos de eventos, de atividades formativas e integrativas a partir de demandas da universidade e da sociedade. Diálogo de saberes com a comunidade extrauniversitária visando a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e interprofissionalidade. Direcionamento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores filosóficos ao público-alvo.

Disciplina: História da Filosofia Moderna

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Formação do pensamento moderno. Principais correntes do pensamento moderno. Razão e subjetividade.

Disciplina: Ética

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Contextualização histórica. Ética teleológica. Ética deontológica. Ética descritiva. Metaética.

Disciplina: Filosofia Geral: Problemas Metafísicos

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Origem e desenvolvimento da metafísica. Estudo de temas metafísicos fundamentais.

Disciplina: Metodologia do Ensino de Filosofia II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	17	17	-	16	4

Ementa: Desenvolvimento da prática de formação do professor de Filosofia. As especificidades da atividade docente em Filosofia. O processo de avaliação em filosofia. Didáticas para o Ensino de Filosofia no Ensino Médio. Uso das tecnologias digitais de comunicação e informação no ensino de filosofia.

Disciplina: Ações Extensionistas IV: eventos

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34

Ementa: Inserção de discente em projetos de eventos, de atividades formativas e integrativas a partir de demandas da universidade e da sociedade. Realização de ações coletivas em grupos de trabalho do evento, do planejamento ao relatório. Diálogo de saberes com a comunidade extrauniversitária visando a interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e interprofissionalidade. Direcionamento dos conhecimentos, das competências, das habilidades e dos valores filosóficos ao público-alvo.

3º ano

Disciplina: Estágio Supervisionado em Filosofia I

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
200	-	200	-	-	-

Ementa: Investigação e análise da estrutura e organização da escola, bem como seus documentos oficiais. Relação entre o ensino e o aprendizado na escola. Observação, conhecimento e análise das práticas docentes e dos recursos didáticos existentes para o ensino de filosofia. O ensino de filosofia e a docência em filosofia na Educação Básica. Documentos que norteiam o ensino de filosofia. A filosofia e os temas transversais. Planejamento e execução de diferentes

estratégias didáticas para trabalhar o ensino de filosofia no Ensino Fundamental e Médio.

Disciplina: Teoria do Conhecimento

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Contextualização histórica. A natureza do conhecimento. O problema da origem, limites e extensão do conhecimento. Empirismo, Racionalismo e Idealismo transcendental.

Disciplina: Filosofia Política

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: A política como problema filosófico: o nascimento da democracia. Estado moderno e soberania. Contratualismo. Teorias contemporâneas da política.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Filosófica

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34	-	-	34	4

Ementa: Elaboração e apresentação do pré-projeto de pesquisa para encaminhamento do Trabalho de Conclusão do Curso: elementos de um projeto de pesquisa. Tópicos de redação e normas técnicas. Ética e legalidade na pesquisa.

Disciplina: Política Educacional II

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	34	-	-	17	8

Ementa: Indicadores das políticas educacionais. Currículos e seus marcos legais, no âmbito federal e estadual.

Disciplina: Ações Extensionistas V: filosofia e educação					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34
Ementa: Inserção de discentes em projetos de extensão vinculados ao ensino. Engajamento discente em atividades de extensão mediante atividades práticas desenvolvidas para: a extensão como espaço de transformação; a inserção extensionista na comunidade e no contexto escolar e a formação profissional; a produção de materiais didáticos, de oficinas didáticas e de roteiros a serem experimentados com o público da Educação Básica. Metodologias ativas, dialógicas e participativas nas atividades de extensão.					

Disciplina: História da Filosofia Contemporânea					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Contextualização histórica. Principais correntes do pensamento contemporâneo. A “crise da razão” e seus desdobramentos.					

Disciplina: Filosofia da Ciência					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Contextualização histórica. Empirismo lógico, racionalismo, filosofia histórica da ciência. O problema da demarcação. Progresso científico. Ciência e valores.					

Disciplina: Teoria das Ciências Humanas e Sociais					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-
Ementa: Origem, estatuto e escopo das ciências humanas e sociais. A transversalidade das ciências humanas e sociais.					

Disciplina: Ações Extensionistas VI: filosofia e educação					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34
Ementa: Inserção de discentes em projetos de extensão vinculados ao ensino. Engajamento discente em atividades de experimentação desenvolvidas nas e para as escolas, que atendem aos desafios extensionistas da Filosofia na realidade social atual. Produção de conhecimento e materiais diversos. Integração transdisciplinar da filosofia. Prática docente e transformação social.					

4º ano

Disciplina: Estágio Supervisionado em Filosofia II					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
200	-	200	-	-	-
Ementa: Experimentação docente: observação de aulas de filosofia na escola em que a regência será realizada; planejamento e desenvolvimento teórico e prático da formação do professor de filosofia e da docência compartilhada (regência de classe); reflexões e avaliação da formação para a docência no curso de Filosofia.					

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
200	34	166	-	-	-
Ementa: Pesquisa e elaboração individual orientada do Trabalho de Conclusão de Curso.					

Disciplina: Libras					
Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	8	4
Ementa: Concepção de sujeito surdo, surdez, educação, cultura e identidades surdas. Legislação e políticas públicas do Brasil para a educação de surdos. Conceitos, habilidades e conteúdos para a aquisição e comunicação visual básica,					

segundo regras gramaticais. Língua Brasileira de Sinais - Libras. Encaminhamentos teórico-metodológicos de estudantes surdos na perspectiva da educação bilíngue.

Disciplina: Filosofia da Linguagem

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Contextualização histórica. Teorias do significado. Sintaxe, semântica e pragmática. Linguagem, cultura e sociedade.

Disciplina: Ações Extensionistas VII: filosofia e temas emergentes

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34

Ementa: Engajamento discente em atividades de extensão com vistas a contribuir com o enfrentamento de problemas atuais que envolvem: inclusão, relações étnico-raciais, Direitos Humanos, meio ambiente, políticas de educação ambiental, gênero, relações interpessoais nos meios digitais, culturas afro-brasileiras, africanas e indígenas, etc.

Disciplina: Psicologia da Educação

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Teorias psicológicas do desenvolvimento e da aprendizagem a partir de seus fundamentos epistemológicos. Análise da multideterminação da personalidade nos diversos processos de aprendizagem e na consequente postura docente.

Disciplina: Filosofia da Mente

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
68	68	-	-	-	-

Ementa: Contextualização histórica. Conceitos de mente. Identidade pessoal. Relação mente/corpo. Outras mentes. O problema dos *qualia*.

Disciplina: Ações Extensionistas VIII: filosofia em diálogo com a sociedade

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	C/H EXT
34	-	34	-	30	34
Ementa: Engajamento discente em atividades de extensão com vistas à promoção de diálogos e intercâmbio de saberes com variados segmentos extrauniversitários. Registros dos resultados e avaliações, com indicação de formulação de projetos de extensão futuros.					

X - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

As atividades práticas de ensino estão presentes e relacionam teoria e prática de forma reflexiva durante todo o curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da Formação de Professores e da área de conhecimento da licenciatura.

Compreendemos toda prática de ensino como um trabalho didático, integrando teoria e prática na configuração do trabalho docente, coordenando o planejamento, a direção do ensino-aprendizado e da avaliação. Toda didática tem como pressuposto um conjunto de conhecimentos e contribuições de vários campos, tais como: da psicologia, sociologia, filosofia e história. Essa didática faz com que a organização do trabalho não ocorra sempre da mesma maneira, mas corresponda ao seu tempo, ou seja, às formas históricas, sendo possível afirmar que cada época produz a sua relação educativa. Nesse caminho, a prática de ensino parte das circunstâncias da realidade material, investigando-a e expressando respostas aos desafios postos a cada determinado período histórico, implicando métodos e formas de organizar o conjunto das atividades educativas. A implementação prática do ensino nessa perspectiva está vinculada a uma nova forma de os educadores pensarem a educação, sendo necessários muito esforço, estudos e experimentações para inovar e assumir os desafios emergentes.

Em conformidade com a Resolução nº 02/2019- CNE/CP, são destinadas 800 horas para as atividades práticas pedagógicas, sendo 400 horas para o Estágio Supervisionado e mais 400 horas para a prática dos componentes curriculares da BNCC e dos conteúdos específicos. O Estágio inicia-se no terceiro ano do curso; já as atividades práticas dos componentes curriculares são distribuídas ao longo do curso, desde seu início.

a) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO, DE SALA OU DE CAMPO (AP)

As atividades práticas apresentam-se em múltiplos formatos, tais como trabalhos de campo, jogos, estudos de caso, pesquisas, aulas de laboratório, visitas técnicas, experimentação didática, elaboração de propostas didáticas e de estratégias pedagógicas, preparação de materiais para eventos, participação em atividades lúdico-culturais e acadêmicas, entre outras, sempre, incentivando os futuros professores a serem também autores de materiais didáticos e filosóficos.

A formação docente, conforme o Parecer nº 28/2001-CNE/CP, é um processo em que prática e teoria se integram em:

- (a) análise da forma de tratamento do conteúdo da disciplina ministrada nos textos didáticos utilizados na Educação Básica;
- (b) elaboração de propostas didáticas e de estratégias pedagógicas para o ensino da Filosofia a partir das bases epistemológicas da disciplina ministrada;
- (c) pesquisa, levantamento e análise dos respectivos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Filosofia nas escolas;
- (d) apresentação e análise de experiências pedagógicas bem sucedidas de ensino da Filosofia na Educação Básica;
- (e) preparação de materiais para apresentação de seminários – os quais poderão, posteriormente, ser utilizados para o ensino da Filosofia na Educação Básica;
- (f) apresentação de técnicas de leitura e interpretação de textos filosóficos;
- (g) participação em atividades lúdico-culturais e acadêmicas;
- (h) exercício de elaboração de trabalhos acadêmicos, os quais poderão ser utilizados como material didático para o ensino da Filosofia na Educação Básica, incentivando, assim, os futuros professores a serem também autores de materiais didático-filosóficos.

b) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS SUPERVISIONADAS (APS)

O curso não utiliza APS.

c) DESCRIÇÃO DAS PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES (APCC)

A formação docente, conforme o Parecer nº 28/2001-CNE/CP, é um processo em que prática e teoria se integram mutuamente: “[...] a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação”. As horas de prática como componente curricular, em função da Res. CNE/CP nº 02/2019, devem ocorrer ao longo do curso, nas disciplinas que propiciam as bases da formação docente do licenciado em Filosofia.

O projeto pedagógico do Curso de Filosofia prevê 400 horas de carga-horária prática a partir das 8 disciplinas de *Ações Extensionistas* e das disciplinas: de *Política Educacional I e II*, da *Argumentação Filosófica*, *Arte*, *Linguagens e Cultura*, da *Metodologia do Ensino de Filosofia I e II*, da *Metodologia da pesquisa filosófica* e de *Libras*, preparando o acadêmico para o ambiente educacional.

No plano de ensino das disciplinas que preveem prática como componente curricular deverão constar as atividades que serão desenvolvidas de modo a que o discente alcance as competências e as habilidades visadas pelo projeto pedagógico, bem como a metodologia com a qual serão desenvolvidas e avaliadas. Devem ser utilizados procedimentos, estratégias e recursos apropriados às características de cada disciplina. Importante ressaltar que a atividade prática deve estar relacionada aos conteúdos trabalhados na totalidade do curso, além de criar vínculos com os conteúdos da BNCC, dos itinerários formativos e dos temas transversais e obrigatórios por lei.

Considerando que o campo de trabalho das licenciaturas é a escola, as APCCs realizadas nas disciplinas de *Ações Extensionistas* terão como foco a execução de projetos e ações filosófico-pedagógicas que permitam aos licenciandos aproximação e vivência no ambiente de futuro trabalho, explorando a importância e a aplicação dos princípios norteadores da carreira de profissional da educação: domínio teórico, consciência crítica, compromisso político, competência técnica, senso ético e responsabilidade moral.

Algumas atividades que poderão ser desenvolvidas nas disciplinas são as seguintes:

- (a) Análise da forma de tratamento do conteúdo da disciplina ministrada nos textos didáticos utilizados na Educação Básica;
- (b) Elaboração de propostas didáticas e de estratégias pedagógicas para o ensino da Filosofia a partir das bases epistemológicas da disciplina ministrada;
- (c) Pesquisa, levantamento e análise do desenvolvimento dos respectivos conteúdos desenvolvidos na disciplina de Filosofia nas escolas;
- (d) Apresentação e análise de experiências pedagógicas bem sucedidas de ensino da Filosofia na Educação Básica;

- (e) Preparação de materiais para apresentação de seminários – os quais poderão, posteriormente, ser utilizados para o ensino da Filosofia na Educação Básica;
- (f) Apresentação de técnicas de leitura e interpretação de textos filosóficos;
- (g) Participação em atividades lúdico-culturais e acadêmicas;
- (h) Exercício de elaboração de trabalhos acadêmicos os quais poderão ser utilizados como material didático para o ensino da Filosofia na Educação Básica, incentivando, assim, os futuros professores a serem também autores de materiais didático e filosófico.

d) DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (EXT)

O Curso de Filosofia da Unioeste tem uma longa tradição extensionista e percebe na curricularização da extensão uma oportunidade de reconhecimento, valorização, qualificação e ampliação dessa conduta. As ações extensionistas do Curso de Filosofia compreendem tanto atividades realizadas fora da Universidade, como por exemplo em escolas, prefeituras, Núcleos de Educação, movimentos sociais e sindicais, Conselhos e atividades formativas e culturais em geral, quanto atividades realizadas no interior da Universidade e voltadas tanto à comunidade acadêmica quanto extra-acadêmica, como a organização de ciclos de debates sobre temas emergentes, grupos de estudos, simpósios, seminários, jornadas, formação continuada etc. Essa presença atuante junto à comunidade externa tem fortalecido a inserção do Curso de Filosofia na sociedade e trazido novas questões e desafios para dentro do próprio curso, motivando a produção de materiais e subsídios diversos. O desafio é fortalecer essa via de mão dupla e aprofundar o diálogo de saberes, de modo a qualificar tanto a formação e atuação profissional dos discentes, quanto a sua contribuição junto ao público externo. Ademais, as atividades de extensão vêm tendo uma presença crescente também de discentes do nosso Programa de Pós-Graduação em Filosofia (Mestrado e Doutorado), o que indica maior integração entre a graduação e a pós-graduação e a aproximação com a pesquisa acadêmica. É nesse contexto que a extensão no Curso de Filosofia passa agora a ser integrada efetiva e formalmente ao processo formativo de seus licenciandos.

O aproveitamento curricular das ações extensionistas

A curricularização das ações extensionistas do Curso de Licenciatura em Filosofia implementa a estratégia 12.7 da meta 12 da Lei nº 3.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e orienta-se pela Resolução nº 058/2020-CEPE "normas e procedimentos específicos para atividades de Extensão", assim como pela Resolução nº 85/2021-CEPE, que regulamenta as "atividades acadêmicas de extensão na forma de componentes curriculares para os cursos de graduação, na modalidade presencial e a distância", segundo a qual:

as atividades de extensão universitária que se integram à matriz curricular e à organização da pesquisa constituem-se em processo interdisciplinar, transdisciplinar e transversal, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a Unioeste e a sociedade, por meio do processo pedagógico da produção e da aplicação do conhecimento. (Resolução nº 85/2021-CEPE).

O aproveitamento curricular das ações extensionistas se efetuará sobretudo mediante oito componentes curriculares específicos, nas disciplinas de *Ações Extensionistas*, perfazendo uma carga horária total de 272h. Tais disciplinas, descritas adiante, visam qualificar e integrar a atuação discente nas ações extensionistas. São concebidas como espaços de preparação, orientação, discussão, efetivação das ações e troca de experiências entre discentes efetivamente engajados em diferentes atividades de extensão. São também planejadas levando-se em consideração a progressividade do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para uma participação como protagonista em ações extensionistas, para a ampliação da autonomia do licenciando em formação e para a atuação em âmbitos cada vez maiores. Outras 48h de carga horária serão distribuídas nas disciplinas de *Política Educacional I* (8h), *Argumentação Filosófica* (8h), *Arte, Linguagens e Cultura* (8h), *Metodologia do Ensino de Filosofia I* (4h), *Metodologia do Ensino de Filosofia II* (4h), *Metodologia da Pesquisa Filosófica* (4h), *Política Educacional II* (8h), e *Libras* (4h). Nessas disciplinas, as ações extensionistas serão planejadas pelo professor ministrante e constarão no Plano de Ensino.

Desde que assegurada uma participação protagonista por parte do licenciando, as atividades extensionistas como componentes curriculares podem efetivar-se:

- (a) diretamente em programas e projetos de extensão;
- (b) em cursos, oficinas e eventos de natureza acadêmica ou artístico-cultural;
ou
- (c) na prestação de serviços, no desenvolvimento de produtos didáticos ou na promoção de produções artísticas e culturais.

O componente curricular específico de extensão: as disciplinas de *Ações Extensionistas*

Concepção Focal

Cada uma das disciplinas de *Ações Extensionistas*, além de orientar e acompanhar a participação efetiva do estudante em atividades de extensão, ampara os discentes para viabilizar a execução, de modo processual e consciente, das ações extensionistas a serem realizadas para efeito de curricularização.

Os aspectos desse apoio dizem respeito, em primeiro lugar, às habilidades e competências a serem desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Filosofia e sugerem as oportunidades para, imediatamente, praticá-las em ações extensionistas. Nesse sentido, concebem-se as disciplinas extensionistas não apenas como espaços institucionais de certificação, mas como espaços pedagógicos interdisciplinares, transdisciplinares e transversais de articulação e desenvolvimento das habilidades e competências da BNC-formação, mediante a realização de ações extensionistas.

Do mesmo modo, tais aspectos encontram-se imbricados em diversas dimensões das atividades de extensão, ampliando paulatinamente a capacidade dos discentes para realizar um diagnóstico mais adequado da realidade e sugerir intervenções orientadas por saberes adquiridos nas demais disciplinas do Curso de Filosofia, bem como nas próprias ações extensionistas, junto ao público ao qual se destinam.

A opção por caracterizar as disciplinas em termos de concepções focais, ou seja, uma caracterização que dispensa uma lista de saberes ou atividades plenamente definida de antemão, reforça o caráter eminentemente prático das disciplinas, bem como a opção de ofertá-las mediante metodologias ativas, dialógicas e não-diretivas e que pressuponham constantemente a efetiva práxis extensionista. Nesse sentido, as indicações que as ementas das disciplinas são capazes de proporcionar não devem ser compreendidas como conteúdos a serem passivamente assimilados pelos discentes. Ao contrário, indicam objetivos gerais de uma aprendizagem a ser tornada significativa pelo contato com a realidade, mediado pelas motivações dos licenciados e refletidos/avaliados criticamente em espaços e momentos apropriados. Isto permite que a participação discente nas atividades de extensão seja realizada a partir de um engajamento individual autêntico, ainda que seja viabilizada coletivamente.

Docentes e discentes matriculados nas disciplinas procurarão efetivar objetivos pedagógicos que devem estar de acordo com as seguintes concepções focais das disciplinas:

Tabela – Concepções focais das disciplinas

Disciplinas	CONCEPÇÕES FOCAIS	
	Objetivo básico quanto à BNC-formação	Objetivo básico quanto à formação extensionista
Ações Extensionistas I e II	Dominar o uso de linguagens mediante sua expressão em meio a ações extensionistas (ênfase em leitura, interpretação e escrita).	Promover a inserção e participação interativa dos discentes junto aos projetos/programas ligados ao curso. Construir diagnósticos e a partir deles produzir reflexões e ações junto à comunidade/grupo em que a ação extensionista é desenvolvida.

Ações Extensionistas III e IV	Exercitar o trabalho colaborativo e habilidades empáticas em ações extensionistas (ênfase na criação e manutenção de comunidades de aprendizagem).	Evidenciar a extensão como momento de produção de conhecimento e saberes mútuos. Envolver os discentes no planejamento, realização de eventos, atividades formativas e integrativas entre a universidade, o Curso de Filosofia e a sociedade. Estabelecer o diálogo e a troca de saberes entre a universidade e os diferentes setores atingidos por meio das atividades propostas.
Ações Extensionistas V e VI	Transformar as ações extensionistas em experiências de aprendizagem (ênfase no planejamento e desenvolvimento de ações de ensino).	Evidenciar a importância das metodologias emativas/participativas para as atividades de extensão e de produção de conhecimento correlatas. Produzir materiais didáticos e testar sua aplicação com o público-alvo.
Ações Extensionistas VII e VIII	Construir conhecimentos e transformá-los a partir de ações extensionistas (ênfase na formação do professor pesquisador).	Capacitar o discente para a análise autônoma e crítica de questões emergentes na sociedade desde o ponto de vista filosófico. Promover e envolver os alunos em debates sobre temas e problemas da atualidade, com vistas a buscar alternativas/soluções para tais problemas.

Finalmente, a progressividade e a diretriz de proporcionar aos licenciandos uma gama de experiências variadas permite elencar, ainda que de forma não exaustiva, atividades que dão prosseguimento a projetos e programas de extensão empreendidos por integrantes do Curso de Filosofia e sugerir outras, condizentes com a proposta de curricularização implementada por este PPP. A seguinte tabela

apresenta sugestões de modalidades de ações extensionistas, seu público-alvo prioritário e descrições (na condição de exemplificações ou definições ostensivas) das atividades que se pretende realizar tanto nas disciplinas de Ações Extensionistas quanto nas disciplinas que dedicarem carga horária à extensão.

Tabela – Modalidades das ações extensionistas

	Modalidades	Público-alvo prioritário	Descrição
01	Promoção do hábito da leitura	Crianças, adolescentes e idosos	Clubes do Livro e rodas de leitura. Contação de histórias.
02	Promoção de literacia em multimeios	Crianças e adolescentes	Festivais/Feiras/Ciclos de audiovisuais, jogos e design.
03	Campanhas informativas	Específico de cada oferta	Campanhas de prevenção, de conscientização etc.
04	Ações solidárias	Comunidade acadêmica Comunidade em geral	Promoção de ações solidárias e visitas orientadas a diferentes setores da sociedade
05	Criação de material didático para escolas e de divulgação cultural	Professores, estudantes. Frequentadores de bibliotecas e consumidores de cultura em geral	Elaboração de cartilhas, guias de estudo, sugestões de leitura e outras produções culturais.
06	Criação de conteúdos para redes sociais	Usuários de redes sociais	Redes sociais do Curso de Filosofia. Blogs acadêmicos.
07	Criação de conteúdos para as web rádios	Usuários das web rádios (escolas, universidade e comunidade)	Produção de quadros temáticos, entrevistas, programas, enquetes, matérias, podcasts etc.

08	Curadoria e criação de apoios visuais ao ensino	Professores e estudantes do ensino médio e fundamental	Exposições virtuais e físicas. Instalações.
09	Oficinas e palestras	Específico de cada oferta	Oficinas didáticas para alunos e docentes do ensino médio e fundamental da rede de ensino do Paraná. Palestras referentes ao executado no âmbito dos projetos de extensão realizados pelo Curso de Filosofia
10	Organização de eventos acadêmicos	Comunidade acadêmica extracurso de Filosofia da Unioeste.	Prioritariamente os eventos do calendário do Curso de Filosofia: Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea; Semana Acadêmica; Jornadas de Ética e Fil. Política e de Metafísica e Conhecimento.
11	Organização de eventos culturais	Professores e estudantes do ensino médio e fundamental	Rodas de Conversa, Cafés Filosóficos, Debates vários.
12	Ações filosóficas culturais	Comunidade acadêmica Comunidade extrauniversitária	Organização de oficinas de teatro, saraus, atividades musicais, Cinema e Filosofia
13	Web rádios	Estudantes do ensino fundamental II, médio e superior Comunidade em geral	Produção de programação para a Web rádio universitária, integrada à comunidade

			acadêmica e à comunidade em geral. Produção da programação e manutenção das web rádios escolares, formando equipes integradas por discentes universitários e alunos das escolas participantes.
14	Diagnósticos de realidade e diagnóstico de situações	Escolas, segmentos da sociedade extrauniversitária	Atividades em escolas, assentamentos, comunidades etc.
15	Extensão popular	Grupos sociais, comunidades	Educação popular, Filosofia pública.

Escolha das ações extensionistas

Após ser apresentado (incluindo o conhecimento *in loco*) e engajado aos projetos e atividades de extensão realizados por integrantes do Curso de Filosofia, conforme o cronograma do Plano de Ensino da disciplina, o discente será orientado a produzir um “plano de ação extensionista” a ser por ele conduzido no respectivo semestre letivo. No plano, estará indicada: 1) a sua integração a atividades extensionistas devidamente formalizadas; e/ou 2) a proposição de atividades que incrementem a ação extensionista, a ser submetida aos docentes responsáveis e, em caso favorável, efetivadas e formalizadas.

Que o plano seja apresentado livremente pelo discente, ainda que orientado e apoiado pelo docente da disciplina, isso já se configura como incentivo à sua autonomia e ao seu protagonismo na condução das ações extensionistas. Cabe, entretanto, ao docente ministrante, avaliar a pertinência das ações sugeridas frente ao Plano Nacional de Extensão Universitária. Da mesma forma, sempre que necessário, caberá ao docente da disciplina, quando solicitado, apresentar às instâncias competentes os projetos de extensão que asseguram o cumprimento integral da carga horária de participação discente em atividades de extensão.

Desenvolvimento das atividades

O engajamento de discentes nas disciplinas de Ações Extensionistas ou que possuam carga horária de extensão, afora as realizadas em outras ocasiões, configura-se em importante instância de seu processo formativo pedagógico e

disciplinar, de fomento e execução de discussão, de incorporação de sugestões, de aprimoramento e de avaliação coletiva das ações extensionistas.

Uma vez estabelecidas as modalidades de ações extensionistas nas quais os discentes atuarão durante o período abarcado pelas disciplinas, no interior destas cabe:

- (a) congregar ações conjuntas de reflexão, estudo e mobilização;
- (b) motivar e subsidiar os grupos envolvidos em sua execução;
- (c) conferir a participação dos licenciandos;
- (d) acompanhar o seu aproveitamento, avaliando-os continuamente e sugerindo alterações de rumo nos projetos em andamento;
- (e) publicizar, interna e externamente, tanto as atividades realizadas quanto o seu registro;
- (f) gerir/mediar a atuação dos discentes junto aos coordenadores institucionais das atividades; e
- (g) estimular a produção de conhecimentos e/ou materiais como resultados práticos das atividades.

Responsabilidades

Cabe ao docente ministrante, em consonância com a concepção de extensão expressa no Plano Nacional de Extensão Universitária:

- (a) Engajar os discentes em projetos e atividades de extensão propostos pelo Curso de Filosofia;
- (b) Aprovar o plano de ação extensionista dos discentes matriculados na disciplina que ministra;
- (c) Articular as ações extensionistas às 'concepções focais' da disciplina que ministra, suprimindo os discentes de informações relevantes à consecução de seus planos, seja por meio de exposições dialogadas, estudos dirigidos, atividades conduzidas ou semiestruturadas e bibliografia;
- (d) Constituir e disponibilizar aos discentes um repertório de saberes que evidencie as reflexões filosóficas associadas às áreas temáticas da comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho, bem como relacioná-lo às ações extensionistas desenvolvidas na disciplina;
- (e) Quando necessário, para que não se provoque a fragmentação das ações extensionistas que se desenvolvem na disciplina, propor novos projetos de extensão às instâncias competentes, a fim de garantir a execução de ações extensionistas por parte de todos os discentes da disciplina;
- (f) Auxiliar os discentes na elaboração, no desenvolvimento e a avaliação das ações extensionistas em cuja realização estejam engajados;

- (g) Avaliar e, caso favorável, formalizar atividades extensionistas sugeridas pelos estudantes;
- (h) Realizar, ao fim da disciplina, a avaliação dos discentes matriculados mediante consulta ao coordenador de projeto e/ou atividade extensionista em que o discente estiver integrado.

Cabe ao discente licenciando

- (a) Elaborar o seu plano de ação extensionista, apresentando-o para avaliação do docente ministrante;
- (b) Frequentar as aulas, orientações, atividades de monitoramento e avaliação, segundo cronograma fornecido pelo docente ministrante;
- (c) Conhecer e discutir as ações extensionistas conduzidas por outros discentes da disciplina, colaborando de diferentes modos para a melhoria de sua execução (emitindo pareceres, participando presencialmente de atividades ou de sua realização, promovendo a sua difusão etc.);
- (d) Apresentar certificações, quando necessário;
- (e) Apresentar, ao fim da disciplina, comprovantes de participação em projetos ou atividades de extensão em que conste a carga horária mencionada no respectivo plano de ações extensionistas; e
- (f) Apresentar relatório individual em que conste: a indicação da atividade ou das atividades de extensão desenvolvidas, os procedimentos adotados, os resultados decorrentes da ação e sua autoavaliação.

Avaliação

A avaliação do desempenho dos discentes nas disciplinas de *Ações Extensionistas*, especificada em Plano de Ensino, engloba tanto a própria participação nas ações extensionistas escolhidas quanto a participação nas demais atividades na disciplina, a saber, o aproveitamento com relação à concepção focal da disciplina e a efetiva colaboração com as ações desenvolvidas por outros matriculados na disciplina. Os critérios podem incluir, sem qualquer vedação a outros, os seguintes:

- (a) a articulação com atividades de Ensino e Pesquisa;
- (b) a pertinência dos expedientes utilizados nas ações de Extensão;
- (c) o comprometimento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- (d) a relação com os objetivos do PDI e deste PPP;
- (e) o envolvimento respeitoso com o público-alvo do projeto, primando pela forma dialógica e a diversidade de saberes;
- (f) a produção de materiais e subsídios para a melhoria dos projetos ou atividades de extensão, quando for o caso;

- (g) a apresentação do relatório individual de atividade de extensão com a descrição das atividades realizadas, dos objetivos alcançados, dos procedimentos metodológicos adotados, dos resultados e impactos da ação extensionista;
- (h) a capacidade de municiar com dados a autoavaliação institucional continuada.

XI - DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Filosofia possui regulamento próprio. É um estágio curricular que parte do processo de ensino e aprendizagem, apresentando e introduzindo o discente no universo escolar e preparando-o para a prática pedagógica do ensino de filosofia. Sua formalização é registrada através de convênios e termos de compromisso estabelecidos entre universidade, campo de estágio e acadêmicos; além disso, os acadêmicos possuem apólice de seguro. Preferencialmente as ações são integradas com a rede pública de ensino em sistema de colaboração que se estabelece entre universidade e escolas.

O Estágio é desenvolvido no 3º e 4º anos do curso, dividido em duas disciplinas anuais de 200 horas cada, sendo Estágio I, indireto, e Estágio II, direto. Em cada disciplina ocorrem atividades específicas, todas elas orientadas pela ideia de “viver a escola”, indicada nas Diretrizes para as Licenciaturas.

Proporcionar o contato direto com a realidade escolar é colocar em movimento o dinamismo do fazer pedagógico, mobilizando conhecimentos da teoria da educação e do ensino em filosofia, bem como articulando e investigando o contexto escolar e social. Perceber a prática como espaço de pesquisa e geradora de inquietudes permite vislumbrar possibilidades de reconhecimento de outro modelo de formação, que envolve habilidades de construção e criação. cremos que, em meio à complexidade do ser humano e das organizações sociais, não convém termos licenciaturas que tão somente transmitam conhecimentos ou treinamentos técnicos. Integrar o acadêmico ao contexto da escola permite que, na condição de futuros professores, percebam as carências da profissão e construam aprendizagens, levando em consideração histórias de vida, sua própria história, seus valores, representações e anseios.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores de Educação Básica (Resolução nº 01/2002-CNE), nos Estágios a ênfase são os procedimentos de observação e reflexão vinculados ao contexto e a situações-problema. Sendo assim, cabe a cada instituição formadora construir projetos inovadores e flexíveis, no sentido de abranger teoria e prática, interdisciplinaridade, conhecimentos de formação comum ou geral, os que fundamentam a ação pedagógica e os específicos, bem como estimular a autonomia intelectual e profissional. Alterações feitas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 2008 e 2009, reforçam essa perspectiva de associação entre teorias e práticas objetivando o desenvolvimento do educando não só para o trabalho, mas também para a vida cidadã.

Visando promover a relação teoria e prática, as atividades contemplam a articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da Educação Básica. Dentre as atividades desenvolvidas destacam-se a observação, o planejamento e a experimentação do trabalho docente no ambiente de trabalho, bem como as atividades avaliativas realizadas na Educação Básica, as reflexões teóricas acerca de situações vivenciadas no espaço escolar, a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática.

No *Estágio Supervisionado em Filosofia I*, as atividades desenvolvidas consistem, fundamentalmente, na investigação e na análise da estrutura e funcionamento da escola e de seu PPP. Como tais atividades são feitas *in loco* em uma escola, com o acompanhamento do professor da disciplina de Estágio I, também são observadas as diferentes dimensões da atuação profissional docente na Educação Básica, a fim de que se possa conhecer e analisar as práticas docentes e os recursos didáticos existentes para o ensino de Filosofia, bem como a relação entre o ensino e a aprendizagem efetivada na escola. O Estágio I também dá lugar ao estudo da proposta que orienta os documentos oficiais para o ensino de Filosofia, a saber: o desenvolvimento de competências e as habilidades específicas da Filosofia. A partir dos sentidos produzidos pelos estudos a este respeito, são planejadas diferentes estratégias exitosas inovadoras para trabalhar o ensino de Filosofia.

No *Estágio Supervisionado em Filosofia II*, de orientação **direta**, a experimentação docente e capacitação à prática de ensino são intensificadas. Além da observação de aulas de Filosofia na escola em que a regência será realizada, é feito o planejamento da proposta de trabalho da docência, em que atuam conjuntamente o supervisor, na escola, e o orientador, na universidade (os conteúdos das aulas a serem planejadas seguem o planejamento escolar prévio). O planejado é posto em prática através do desenvolvimento da docência compartilhada (regência de classe) em escolas de Educação Básica. Também são realizadas, durante o estágio, reflexões sobre o ensino de Filosofia e a docência em Filosofia na Educação Básica, a partir das observações feitas nas escolas e de textos selecionados pelo professor da disciplina.

Desse modo, o estágio curricular supervisionado promove a vivência da realidade escolar de forma integral, a participação em conselhos de classe/reuniões de professores, a relação com a rede de escolas da Educação Básica. Mantém-se o registro acadêmico, havendo acompanhamento pelo docente da IES (orientador) nas atividades no campo da prática, ao longo do ano letivo, e práticas inovadoras para a gestão da relação entre a IES e a rede de escolas da Educação Básica.

Vale frisar que o Estágio Supervisionado em Filosofia realiza, de forma indissociável, atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. As *atividades de ensino* consistem na realização de estudos e práticas capazes de promover o conhecimento sobre o trabalho didático-pedagógico desenvolvido pelo profissional em filosofia em seu espaço de atuação, visando a qualidade formativa dos futuros licenciados em filosofia. As *atividades de pesquisa* consistem na realização de investigações acerca das obras dos pensadores clássicos e de estudos relacionados ao processo de

ensino, especialmente aqueles relacionados ao ensino de Filosofia. As *atividades de extensão* consistem na realização de ações voltadas à comunidade externa. Assim, se promove a desejável aproximação da universidade com as escolas, que se desdobra para além dos afazeres meramente procedimentais obrigatórios das atividades do estágio. Areladas à extensão, as atividades de estágio passam a assumir um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino da Educação Básica e a formação continuada para os professores da rede.

Desse modo, temos o Estágio como uma possibilidade de autoformação e autoconhecimento, isto é, um espaço que valoriza a partilha e o diálogo de experiências e que faz o encadeamento de conhecimentos, socializa vivências, transforma as experiências em conhecimento profissional e que está em permanente (re)construção. Prezamos pela preparação de futuros professores que assumam o papel de educadores, no sentido amplo da palavra, quer dizer, que não se esgota em transmitir conhecimentos e que respeita o professor supervisor como um colega de trabalho que também está em formação continuada, inclusive se sensibilizando junto com os estagiários, nessa colaboração mais estreita entre a universidade e a escola.

O Estágio Supervisionado e todos os outros componentes curriculares dos cursos de licenciatura estão constantemente em vigilância para que a relação teoria e prática não seja dicotômica. O que, é claro, nos motiva a ter plena consciência de que o contexto escolar proporciona conhecimentos e reflexões importantes para o mundo acadêmico, para que possamos romper com as insuficiências do saber, ampliar o nosso pensamento, seguir se aprimorando e se aproximando de uma formação mais humana.

Por fim, cabe ressaltar que o curso admite a possibilidade do estágio não obrigatório, dada a necessidade social de inserção de muitos de nossos acadêmicos no mercado de trabalho e a possibilidade de que os estágios não obrigatórios complementem a formação acadêmica e profissional do estudante. Essa possibilidade se justifica, também, porquanto os saberes, competências e habilidades inerentes ao filosofar se entrelaçam às mais diversas atividades laborais e âmbitos da sociedade. Entende-se, pois, que o estágio não obrigatório leva a profícuo diálogo entre o saber acadêmico e a atividade social/laboral. São condições para ao estágio: assinatura de Termo de Compromisso e Plano de Estágio, por ambas as partes, designação de um orientador, que pode ser o Coordenador do colegiado ou algum professor por ele designado; designação de um responsável, na instituição em que se cumpre o estágio. A aprovação do Estágio fica dependendo da apresentação de relatório e avaliação das atividades desenvolvidas pelo estagiário, considerando os saberes, competências e habilidades envolvidos na execução do estágio.

XII - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) está institucionalizado. Ele possui regulamento próprio e é um componente da grade curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia, estando, pois, alocado no quarto ano da graduação, através da disciplina

intitulada TCC. Tem carga horária de 200 horas (34 horas teóricas e 166 horas práticas), destinadas para a produção de um trabalho escrito sobre um tema específico, de natureza monográfica, elaborado com metodologia científica. O Curso de Filosofia exige, como condição para a conclusão da Licenciatura, a redação e defesa de um texto monográfico que verse sobre um problema filosófico. Este pode ser identificado em uma só obra, em um só autor ou atravessar uma multiplicidade de autores e/ou obras. A necessidade do desenvolvimento do TCC se justifica pela importância da escrita na atividade filosófica e pela necessidade da prática da pesquisa disciplinada dos textos fonte; em segundo, em razão da oportunidade que ele representa ao exercício da meditação e do diálogo a respeito dos problemas e da problematização das questões filosóficas, como também ao treinamento da capacidade de rearticular os problemas numa exposição capaz de suscitar debate. Nesse sentido é que o trabalho monográfico se orienta também para uma defesa pública do texto produzido, em cuja ocasião a pesquisa se amplia mediante uma forma de diálogo mais fecunda.

Quanto à orientação, cada acadêmico possui um orientador selecionado por livre escolha entre as partes, respeitando a carga horária de trabalho do docente e a sintonia do projeto com as suas áreas de pesquisa. O coordenador de TCC é designado pelo Colegiado dentre os professores efetivos, podendo ser simultaneamente o professor da disciplina de TCC. Para orientar a produção dos trabalhos contamos com um Guia de normas da ABNT, constantemente atualizado.

As atividades iniciam-se com a elaboração do projeto de pesquisa, sob a orientação de um professor. O trabalho monográfico inicia após a aprovação do projeto pelo orientador e consiste na elaboração propriamente dita da monografia. Este trabalho monográfico é orientado por um professor ao longo do ano letivo e é concluído com a apresentação pública da defesa final perante uma banca avaliadora composta por pelo menos dois membros avaliadores, pelo orientador que assume o papel de presidente da banca e pelo acadêmico. A banca atribui as notas relativas ao texto escrito e à defesa (apresentação oral e arguição), conforme regulamento, cuja média final, para aprovação, deverá ser no mínimo 70 (setenta). É permitido à banca aprovar um trabalho monográfico mediante a condição de revisão de pontos específicos, com prazo determinado. Da mesma forma, ela pode adiar o julgamento ou solicitar uma reapresentação do trabalho. O processo envolvido no TCC antecipa aquele que o estudante encontrará nos cursos de pós-graduação. Os trabalhos com nota igual ou maior que 90 (noventa) podem fazer parte do acervo digital do curso de Filosofia alocado junto à Biblioteca da instituição, mediante autorização do discente e do orientador que devem preencher e assinar a declaração específica. O repositório institucional é de acesso livre e está disponível via internet.

XIII – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

São consideradas atividades acadêmicas complementares a participação em semanas de estudos, seminários, congressos, palestras, projetos de pesquisa ou de extensão, monitorias, estágio não-obrigatório, aprovação em cursos de línguas

estrangeiras e outras atividades que propiciem ao estudante o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva, de análise, de crítica e de transmissão do conhecimento e método filosóficos, ampliando sua formação profissional.

A carga-horária exigida para as atividades complementares é de 152 horas a serem integralizadas durante o Curso. Com vistas a estimular a diversificação da formação, o estudante poderá aproveitar, no máximo, 50 horas de cada modalidade de atividade realizada.

XIV - DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Os professores do Colegiado de Filosofia desenvolvem as suas atividades de investigação em Grupos de Pesquisa cadastrados na base de dados do CNPq. Além de reunir as pesquisas individuais dos professores do Curso, esses grupos organizam-se em subgrupos que congregam professores e estudantes da Filosofia e, eventualmente, de outros cursos e instituições. Esses subgrupos, além das atividades de pesquisa, promovem grupos de estudos sobre temas/filósofos relacionados ao referido grupo, eventos e publicações ligadas à sua atividade investigativa. Projetos dessa natureza ligados a programas federais de fomento, tais como o PET, o PIBIC, o PIBID e agências estaduais, como a Fundação Araucária, são também considerados importantes uma vez que têm promovido constantemente as atividades do Curso de Filosofia. Comumente, Filosofia são bibliográficas, todo o trabalho investigativo filosófico é bibliográfico sendo que eventualmente pode ocorrer que pesquisas de campo sejam realizadas, sobretudo quando envolve seres humanos. Para tanto, Projeto de pesquisa será encaminhado para avaliação ao Comitê de Ética da Universidade (vinculado ao CONEP), cujas orientações serão atendidas.

XV - DESCRIÇÃO DA EXTENSÃO

O presente PPP compreende as ações extensionistas como um dos momentos formativos dos discentes, tendo em vista a qualificação da prática profissional, a consciência social e o compromisso político. Por isso, ele formula uma estrutura que pretende assegurar a integração desses momentos às especificidades das temáticas curriculares presentes no Curso de Licenciatura em Filosofia.

A) Considerações sobre a extensão no Curso de Filosofia

A já mencionada tradição extensionista do Curso de Filosofia da Unioeste é a responsável por modificar, confiantemente, a estrutura das disciplinas do Curso sem o receio de comprometer a formação consistente de seus licenciandos nos conteúdos filosóficos. Do mesmo modo, o Curso de Filosofia acolhe a curricularização da extensão com a tranquilidade de saber saírem fortalecidos os projetos e programas que, de tão consolidados, são indissociáveis do caráter do Curso. Tais ações extensionistas compreenderam, ao longo do tempo, tanto atividades realizadas fora da Universidade, em escolas, prefeituras, Núcleos de Educação, movimentos sociais e sindicais, Conselhos e atividades formativas e culturais em geral, quanto internas, como a organização de ciclos de debates sobre temas emergentes, grupos de estudos, simpósios, seminários, jornadas, formação continuada etc. Essa presença atuante junto à comunidade externa tem fortalecido a inserção do Curso de Filosofia

na sociedade e, além de motivar a produção de materiais e subsídios diversos, instiga constantemente a reflexão em torno do papel do Curso de Filosofia e da própria Filosofia diante dos desafios sociais e comunitários emergentes. O propósito é fortalecer essa via de mão dupla e aprofundar o diálogo de saberes, de modo a qualificar tanto a formação e atuação profissional dos discentes, quanto a sua contribuição junto ao público externo. Ademais, as atividades de extensão vêm tendo uma presença crescente também de pós-graduandos (mestrado e doutorado), o que indica maior aproximação com a pesquisa acadêmica.

Apresentamos, abaixo, algumas dessas atividades/projetos/programas de extensão promovidos ou que contam com a participação ativa de docentes do curso e que, certamente, serão espaços privilegiados de inserção extensionistas dos estudantes do Curso de Filosofia.

B) Calendário de eventos fixos

O Curso promove anualmente eventos consolidados de caráter regional, nacional e internacional e que constituem um verdadeiro processo formativo que inicia e vai muito além das datas dos eventos propriamente dito. Regularmente realizada no primeiro semestre letivo, a *Semana Acadêmica de Filosofia* envolve diretamente os discentes do curso em todas as etapas da realização, desde a escolha de temas e palestrantes convidados até a efetiva condução e mediação de debates. Já o *Simpósio de Filosofia Moderna e Contemporânea*, realizado no segundo semestre, é responsável por acolher, no município de Toledo, pesquisadores de todo o país e convidados estrangeiros. Os discentes do curso integram todas as etapas deste importante evento filosófico nacional, desde o planejamento à sua efetivação. A recepção e integração de convidados e participantes externos, além da composição de diferentes grupos de trabalho são marca registrada dessa importante atividade, em que os alunos não são meros expectadores, mas protagonistas da atividade. Compõem ainda o calendário anual de eventos as *Jornadas de Ética e Filosofia Política* e de *Metafísica e Conhecimento*, dedicadas a temas específicos escolhidos a cada ano e que reúnem especialistas de referência nas respectivas áreas.

C) Programa Universidade, Escola, Cidadania

O programa de extensão *Universidade, Escola, Cidadania*, cuja implantação ocorreu no ano de 2019, procura desenvolver ações que articulem e promovam a aproximação do Curso de Filosofia com a comunidade, estimulando o processo educativo, cultural e científico dos acadêmicos do curso e dos alunos da educação básica, visando elevar a qualidade da educação. Tem por objetivo central promover a difusão do conhecimento filosófico produzido na universidade junto à comunidade interna e externa, especialmente a comunidade escolar regional, por meio da confecção e divulgação de materiais visuais e audiovisuais referentes à produção do curso de Filosofia da Unioeste – graduação e pós-graduação. Após efetuada uma ampla gama de ações e projetos, o programa caminha para ser o espaço de articulação das diversas iniciativas de extensão do curso de Filosofia, reunindo atividades promovidas pelos docentes dos colegiados da graduação e da pós-

graduação. Assume, assim, o desafio de difundir junto à comunidade extra-acadêmica a importância da filosofia e das humanidades na construção do conhecimento e do debate público em suas dimensões ética, estética, política, científica e tecnológica; também pretende ampliar de modo significativo a difusão da produção acadêmica do curso de Filosofia da Unioeste junto à comunidade externa, reafirmando sua importância para a formação integral e democrática dos cidadãos, com especial foco nos(as) jovens do Ensino Médio e junto à juventude empobrecida do campo e da cidade.

D) Kula Web Rádio Universitária

O curso de Filosofia da Unioeste encontra-se envolvido ativamente, por meio do engajamento de seus docentes e discentes de graduação, no projeto de webcomunicação que visa integrar a universidade e a comunidade local: a *Kula Webrádio*. A *Kula Webrádio Universitária* – herdeira da extinta *Rádio Universitária Comunitária FM* – visa o desenvolvimento de atividades de rádio difusão através da web e atividades de natureza artístico-cultural, colocando à disposição da comunidade acadêmica e externa a oportunidade de participação no desenvolvimento de atividades de comunicação, informação, arte e cultura e desportivas, propiciando a troca e o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre os participantes. Todas as atividades desenvolvidas neste projeto são realizadas por participantes voluntários e periodicamente são realizadas reuniões dos participantes para o planejamento, organização, avaliação e controle das atividades anuais definidas previamente em calendário; também possui como um de seus principais objetivos servir de instrumento para a divulgação à população do oeste do Paraná, principalmente, acerca das atividades desenvolvidas na Unioeste, como também, informações de interesse da comunidade acadêmica, bem como incentivar e valorizar as diversas atividades de natureza artístico-cultural desenvolvidas no âmbito da universidade assim como pela população da região oeste do Paraná.

E) Web Rádios Escolares

O curso de Filosofia também atua diretamente na articulação, coordenação e desenvolvimento das Web Rádios escolares em colégios estaduais do município de Toledo. A ação extensionista atua nas escolas, engajando acadêmicos e alunos dos colégios, além da comunidade acadêmica e escolar, no desenvolvimento de uma programação que envolve temas de interesse de interesse dessas comunidades. Os projetos Web Rádio *Interação PREMEN*, no Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, e Web Rádio *Newspaper JPA*, no Colégio Jardim Porto Alegre, constituem um canal online que procuram incorporar, em cada uma destas comunidades escolares, a “comunicação institucional” e a “mídia estudantil”, tendo por objetivos: desenvolver e divulgar matérias didáticas, entrevistas, pesquisas e comunicação temática, sobretudo envolvendo temas pertinentes à escola e à educação; enriquecer o currículo dos colégios em questão, criando um espaço de formação que possibilite aos professores vinculação das temáticas desenvolvidas no canal às suas estratégias didáticas e aos alunos o protagonismo no processo ensino-aprendizagem, fazendo com que os mesmos produzam materiais, valorizando e dando visibilidade à produção

dos mesmos através do canal online a ser criado; envolver professores, equipe técnica e alunos em cada um dos colégios, organizando equipes de trabalho locais, dividindo tarefas e ações; oportunizar uma maior integração entre os membros da comunidade escolar, além de estimular a integração com a comunidade do seu entorno. A atuação dos docentes e discentes do curso de Filosofia da Unioeste, bem como de discentes dos demais cursos do *campus* (especialmente das licenciaturas), dá-se na forma de coordenação das atividades, planejamento, treinamento, formação e ações envolvendo a escola e a universidade.

E) Projeto Rede de Saberes

O Projeto Rede de Saberes busca estabelecer conexões entre cultura, arte, comunicação e ciência, partindo da concepção de que os saberes estão imbricados e que reverberam no pensamento social de uma sociedade em uma determinada época. O projeto tem como objetivo discutir aspectos e elementos que influenciam no imaginário social que projeta a identidade cultural das pessoas que vivem no município de Toledo, refletindo sobre os aspectos históricos e culturais que se entrelaçam e produzem bens simbólicos nessa comunidade de modo a evidenciar traços, modos e formas de convivência e relacionamento social. Procura fazer circular e difundir conhecimento e ciência sobre o campo da história local e regional, promover o debate e diálogo entre a produção de conhecimento por meio de pesquisas científicas e a sua reverberação para a comunidade, bem como ressignificar e ampliar a noção de cultura compreendendo desde manifestações artísticas e culturais, como também na problematização sobre valores, costumes, tradições e hábitos culturais. Dentre as ações do projeto, realizadas em parceria com a Secretaria de Cultura do Município de Toledo, Unioeste campus de Toledo e colégios públicos do município de Toledo, estão: atividades culturais diversas, Rodas de Conversa e Debates sobre temas diversos, Saraus e Shows Culturais, todos visando integrar a universidade, as escolas e a comunidade.

F) Coral Unioeste

O Coral Unioeste Toledo é um projeto de Extensão da Unioeste, voltado para a comunidade interna e à comunidade externa em geral. Criado e sob a coordenação de docentes do curso de Filosofia, o Projeto preenche uma lacuna importante no âmbito da cultura e inserção cultural e artística local e tem por objetivo oferecer a prática da música coral e estreitar os conhecimentos músico-culturais. Ele conta com o trabalho voluntário da regente Prof.^a Lélis Keity Arruda de Andrade Hermes, e busca oportunizar a valorização da expressão da arte e o cultivo da música por meio do conhecimento e da prática de diversas formas musicais. Como diferencial, o Coral Unioeste procura engajar os coralistas participantes de modo efetivo no planejamento e participação das atividades propostas, aliando ensino de teoria musical à prática concreta do canto coral. Contando com grande número de cantores da comunidade externa e fazendo apresentações fora da Universidade, o Coral tem se constituído em um espaço privilegiado de extensão universitária e de integração entre universidade e comunidade.

G) CELTO

O Centro de Ensino de Línguas do campus de Toledo (CELTO) é um Programa de Extensão da Unioeste (Res. nº 263/2017-CEPE, de 28/09/2017), criado e mantido por docentes dos cursos de Filosofia e de Secretariado Executivo Trilíngue. Como centro de ensino de línguas, caracteriza-se como espaço de abertura para a pluralidade linguística e cultural no ambiente acadêmico, viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. O Programa tem por finalidade articular ações para a realização de atividades permanentes de Ensino, Pesquisa e Extensão em Línguas Estrangeiras e Língua Portuguesa, visando ao atendimento das necessidades comunicativas advindas da comunidade interna e externa. Elas são principalmente de dois tipos: ensino de línguas e proficiência de línguas, tanto estrangeiras, como português e libras. O Programa também realiza convênios com a Prefeitura de Toledo para oferta de cursos de língua portuguesa para migrantes, contribuindo para a integração de estrangeiros na comunidade local.

H) Outras iniciativas com caráter extensionista

Embora articuladas a programas de caráter diverso, muitas iniciativas conduzidas no âmbito do PET, do PIBID e do Residência Pedagógica exibem características que as qualificariam como atividades de extensão. É o caso, por exemplo, da atividade Oficina Didática de Filosofia, desenvolvida anualmente pelo grupo PET Filosofia nas escolas de educação básica. Do mesmo modo, alguns Projetos de Ensino durante a pandemia de covid-19 contaram massivamente com participantes externos à Universidade. Também a apresentação de trabalhos de pesquisa tem alcançado um público mais amplo que os próprios pesquisadores da área, sobretudo após a intensificação da participação em eventos online. De fato, isso ocorre devido à própria indissociabilidade das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão realizadas no âmbito do Curso de Filosofia.

I) Programa de extensão: Observatório de direitos humanos, movimento sociais e cidadania da Unioeste

Docentes do curso de Filosofia participam do Observatório de Direitos Humanos, Movimento Sociais e Cidadania da Unioeste. O Observatório tem como objetivo geral contribuir com a formação acadêmica para o fortalecimento da cidadania e do controle social visando agregar, articular e fortalecer ações de extensão, ensino e pesquisa e de gestão, por meio da participação de docentes, discentes e agentes universitários, de várias áreas do conhecimento da Unioeste, relacionadas com os Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais.

J) Emergências filosóficas: Ciclo permanente de debates do PPG Filosofia da Unioeste

Percebendo a diversidade, qualidade e atualidade de muitas pesquisas desenvolvidas tanto por discentes quanto docentes no Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Unioeste, além da sua inserção em diversas redes de discussão e pesquisas nacionais e internacionais, o colegiado do PPG decidiu criar um espaço permanente de debates, com os objetivos tanto de divulgar resultados e pesquisas

quanto de contribuir, numa perspectiva transversal e interdisciplinar, com o debate público sobre temas emergentes na atualidade. Espera-se, assim, tanto contribuir com a formação dos discentes e docentes da graduação e pós-graduação em filosofia, quanto também fortalecer a visibilidade e evidenciar possíveis contribuições da filosofia em relação a temas atuais. Por fim, o projeto pretende valorizar as inserções e contatos dos integrantes do PPG-Fil, tanto no país quanto no exterior, para qualificar os debates sobre questões atuais tanto na região quanto no país e, simultaneamente, oferecer um ambiente onde seja possível viver a filosofia de forma instigante e atual.

K) Utopia em rede: articulação, constituição e consolidação de uma rede de pesquisadores/as brasileiros/as do pensamento do filósofo Ernst Bloch

O pensamento do filósofo alemão Ernst Bloch vem recebendo cada vez mais destaque no pensamento filosófico mundial e também brasileiro. As temáticas da utopia e da esperança, articuladas com uma concepção de natureza viva e mesmo da dignidade humana, tem se mostrado muito produtivas tanto para a compreensão de problemas da atualidade quanto para fornecer indicativos de superação desses problemas. No Brasil seu pensamento ainda é muito pouco conhecido. Há, no entanto, alguns pesquisadores/as brasileiros que se ocupam com o mesmo, porém, em sua grande maioria, eles se encontram isolados. O presente projeto pretende partir, num primeiro momento, desses pesquisadores, ampliando a busca por outros além dos já conhecidos, a fim de instigar o estabelecimento de uma rede de interação e cooperação regular entre estes. Num segundo momento se buscará, em conjunto, viabilizar formas de qualificar conjuntamente as pesquisas e divulgação do seu pensamento na realidade brasileira.

L) Articulação entre PDI e PPP

Cabe ressaltar, enfim que a forma adotada nas alterações deste PPP reconhece e é parte da tarefa institucional de criar e manter um ambiente organizacional propício à interação entre a Educação Superior e a Educação Básica. Cria-se, com o conjunto das disciplinas de *Ação extensionista*, ofertadas em todas as séries no mesmo dia da semana, uma agenda semanal do Curso de Licenciatura em Filosofia que constitui um marco temporal para a nucleação de atividades capazes de promover tal interação.

A possibilidade de congregar esforços de outros setores da Unioeste, em especial o Programa de Formação Docente e Prática de Ensino – PROFOPE, sugere o caminho para o fortalecimento dos mecanismos de diálogo permanente com a Educação Básica e para o estabelecimento de vínculos entre a formação inicial e a continuada, bem como subsídios para a análise, diagnóstico, reflexão e aprimoramento do processo de formação de professores em toda a região de abrangência da Unioeste.

XVI - CORPO DOCENTE EXISTENTE E NECESSÁRIO

Os docentes efetivos do curso de graduação em filosofia são doutores com regime de trabalho de 40h e dedicação exclusiva, exceto um que está em fase de conclusão de doutorado. Parte considerável do quadro docente compõe o Programa de Pós-graduação em Filosofia (Mestrado e Doutorado). O curso conta com professores temporários para substituir os professores efetivos em caso de licença, afastamento para qualificação, aposentadorias, etc. A universidade regulamenta o preenchimento documental do Plano de Integração da Atividade Docente (PIAD), que se divide nas atividades exigidas aos professores, a saber, ensino, pesquisa, participação em reuniões, apoio didático (horário destinado ao planejamento de aulas, atendimento ao estudantes e correção das avaliações) – além de registrar atividades de extensão, administrativas, orientações de TCC e Estágio, coordenação de grupos de estudo, Projetos de Pesquisa e Programas de Ensino, Extensão ou Pesquisa. O PIAD é aprovado no Centro afeto (CCHS) e constitui-se como registro formal da íntegra das atividades individuais docentes, a cada período letivo. Todo o planejamento do curso é feito pela coordenação em conjunto com a direção de Centro considerando o PIAD.

O curso de Filosofia conta com o Núcleo docente estruturante (NDE) que de acordo com a Resolução nº 317/2011–CEPE tem as seguintes atribuições:

- I - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes nos PPPs;
- II - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação;
- IV - propor o estabelecimento de parâmetros de resultados a serem alcançados pelo Curso, nos diversos instrumentos de avaliação interna e externa, e encaminhar para apreciação do colegiado do curso;
- V - propor reformulação do PPP do curso para apreciação dos órgãos competentes da Instituição;
- VI - propor instrumentos de avaliação das disciplinas e dos docentes que ministram aulas no curso;
- VII - propor alternativas teórico-metodológicas para a melhoria do processo ensino-aprendizagem e encaminhar para apreciação do Colegiado do curso;
- VIII - criar estratégias de avaliação do processo de formação do curso;
- IX - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Continuamente, o curso de Filosofia oferta grupos de estudo, cursos de extensão, incentivado a participação discente em monitorias, iniciação científica, projetos e programas.

A atenção às dificuldades dos alunos é preocupação contínua do corpo docente, implicando a discussão e formulação de novas práticas, a partir das avaliações institucionais regulares e do atendimento à demanda reportada à coordenação ou ao Colegiado de curso (os estudantes têm participação inclusive nas deliberações). A ligação dos docentes com o Estágio, em que frequentam o ambiente escolar, e o contato com os professores das escolas fomentam a reflexão sobre a linguagem e a metodologia adequadas aos recém-egressos do Ensino Médio. Do mesmo modo, sendo formado por maioria de professores experientes e com muitos integrando a pós-graduação, a atualização e a formulação de conteúdos e métodos busca acompanhar as necessidades dos futuros formandos, que serão professores e pesquisadores. Estimula-se, igualmente, o ingresso na pós-graduação, tão logo se conclua o curso.

Para isso, é relevante acrescentar a produtividade dos professores do Colegiado de filosofia. No triênio precedente à apresentação deste Projeto Pedagógico o quadro de professores efetivos gerou significativo número de produções acadêmicas *per capita*, entre as quais artigos, capítulos de livro, livros, traduções, apresentações, revisões, coordenação de programas e projetos, etc.

A produção referida acima se expressa na versatilidade, na experiência e na titulação dos docentes, conforme o quadro abaixo:

NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO		RT	DISCIPLINAS (listar as disciplinas ministradas pelo docente)
	Graduação e Pós-graduação Área de conhecimento da titulação	Ano de conclusão e Instituição da última titulação		
1. Anna Maria Lorenzoni	Graduada em Filosofia Mestre em Filosofia Doutora em Filosofia	Unioeste (2019)	40	1.Ética e Filosofia Política 2.Ética 3.Filosofia Política
2. Carlos Renato Moiteiro	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	PUCPR (2018)	40	1.História da Filosofia Medieval 2.Ética 3.Filosofia Política

3. Célia Machado Benvenho	Graduada em Filosofia Mestre em Filosofia Doutora em Filosofia	Unioeste (2022)	40	1. Filosofia do Ensino de Filosofia 2. Metodologia do Ensino de Filosofia (I e II) 3. Metodologia da Pesquisa Filosófica 4. Política Educacional
4. César Augusto Battisti	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-Doutorado em Filosofia	Doutorado USP (2000)	40	1. Filosofia da Ciência 2. Filosofia da Mente 3. História da Filosofia Moderna
5. Claudinei Aparecido de Freitas da Silva	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-Doutorado em Filosofia	Doutorado UFSCar (2007)	40	1. História da Filosofia Contemporânea 2. Introdução à Filosofia 3. Estética
6. Douglas Antonio Bassani	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	Unicamp (2008)	40	1. Filosofia da Ciência 2. Filosofia da Mente 3. Conhecimento e Ciência
7. Ester Maria Dreher Heuser	Graduada em Filosofia Mestre em Educação nas ciências, área Filosofia Doutora em	Doutorado UFRGS (2008)	40	1. Filosofia do Ensino de Filosofia 2. Metodologia do Ensino de Filosofia (I e II) 3. Metodologia da Pesquisa Filosófica

	Educação Pós-doutorado em Filosofia			4. Política Educativa
8. Gilmar Henrique da Conceição	Graduado em Filosofia Mestre em Educação Mestre em Filosofia Doutor em Educação Doutor em Filosofia Pós-doutorado em Filosofia	Doutorado Unioeste (2019)	40	1. História da Filosofia Medieval 2. Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 3. Ética e Filosofia Política
9. Jadir Antunes	Graduado em Economia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-doutorado em Filosofia	Doutorado Unicamp (2005)	40	1. Filosofia Política 2. Ética 3. Ética e Filosofia Política
10. João Antonio Ferrer Guimarães	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	UFSCar (2012)	40	1. História da Filosofia Moderna 2. Teoria do Conhecimento 3. Arte, Linguagens e Cultura
11. José Atílio Pires da Silveira	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	Doutorado interinstitucion al UFPB/UFRN/U FPE (2017)	40	1. Filosofia da Linguagem 2. Filosofia da Mente 3. Lógica
12. José Francisco Dias	Graduado em Filosofia;	Pontifícia Universidade	40	1. Ética 2. História da Filosofia

	Graduado em Teologia; Pós-graduado em Docência no Ensino Superior; Mestre em Direito Canônico; Mestre em Filosofia; Doutor em Direito Canônico; Doutor em Filosofia.	Urbaniana (Roma - 2008)		Medieval 3..Ética e Filosofia Política
13. Libanio Cardoso Neto	Graduado em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-doutor em Filosofia	Doutorado UFRJ 2009	40	1.Mito e Filosofia 2. História da Filosofia Antiga 3.Filosofia Geral: Problemas Metafísicos
14. Luciano Carlos Utteich	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-Doutorado em Filosofia	PUCRS (2007)	40	1.Estética 2.História da Filosofia Moderna 3.Teoria do Conhecimento
15. Luis César Yanzer Portela	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	Unicamp (2019)	40	1.Arte, Linguagens e Cultura 2.Argumentação Filosófica 3.Filosofia Política 4. Práticas de leituras e escritas filosóficas

16. Marcelo do Amaral Penna-Forte	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	Unicamp (2006)	40	1. Conhecimento e Ciência 2. Filosofia da Mente 3. Lógica
17. Nelsi Kistemacher Welter	Graduada em Filosofia Mestre em Filosofia Doutora em Filosofia	UFSC (2013)	40	1. Filosofia Política 2. Ética 3. Ética e Filosofia Política
18. Remi Schorn	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia	PUCRS (2008)	40	1. Teoria das Ciências Humanas e Sociais 2. Filosofia da Linguagem 3. Argumentação Filosófica
19. Roberto Saraiva Kahlmeyer-Mertens	Graduado em Filosofia (bacharelado); Mestre em Filosofia; Doutorado em Filosofia;	UERJ (2011)	40	1. Filosofia Geral: Problemas Metafísicos 2. História da Filosofia Contemporânea 3. Teoria das Ciências Humanas e Sociais
20. Rosalvo Schütz	Graduado em Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-doutorado em Filosofia	Doutorado: Universität Kassel, UNI-KASSEL (2006)	40	1. Introdução à Filosofia 2. Teoria das Ciências Humanas e Sociais 3. Ética e Filosofia Política 4. Ética
21. Wilson Antonio Frezzatti Junior	Graduado em Farmácia/Bioquímica Graduado em	Doutorado USP (2004)	40	1. História da Filosofia Antiga 2. Práticas de leituras e escritas

	Filosofia Mestre em Filosofia Doutor em Filosofia Pós-doutor em Filosofia (França) Pós-doutor em Filosofia (UFSC)			filosóficas 3.Arte, Linguagens e Cultura 4. Mito e Filosofia
--	---	--	--	--

Observação:

As disciplinas *Temas e problemas filosóficos* (I, II e III), *Tópicos em História da Filosofia* (I, II, III e IV), *Trabalho de Conclusão de Curso*, *Estágio supervisionado em Filosofia*, ou quaisquer disciplinas de Extensão (*Ações Extensionistas* de I a VIII) **poderão ser ministradas por todos os docentes do curso.**

OUTRAS ÁREAS

1. Francy Rodrigues da Guia Nyamien	Graduada em Pedagogia Mestre em Educação Doutora em Educação	UEM (2016)	40	Estágio Supervisionado em Filosofia I Estágio Supervisionado em Filosofia II
2. Ricardo José Perin	Graduado em Psicologia Especialista em Psicologia Mestre em Estudos Avanzados Mestre em Filosofia Doutorando em Filosofia	Unioeste (2022)	40	Psicologia da Educação.

3. Tânia Aparecida Martins	Graduada em Pedagogia Graduada em Letras Libras (Bacharelado) Mestre em Letras Doutora em Letras	Unioeste (2020)	40	Libras
----------------------------	---	-----------------	----	--------

RESUMO QUANTITATIVO DE DOCENTES PELA ÚLTIMA TITULAÇÃO:

Graduados: -
Especialistas: -
Mestres: 01
Doutores: 14
Pós-Doutores: 09
TOTAL: 24

XVII – RECURSOS EXISTENTES E NECESSÁRIOS:**A) RECURSOS HUMANOS PARA ADMINISTRAÇÃO DO CURSO - TÉCNICOS E DOCENTES****1) Recursos humanos existentes:***Técnicos*

- Um secretário que atende conjuntamente a Coordenação dos Cursos de Filosofia e Ciências Sociais;
- Um estagiário que atende conjuntamente a Coordenação dos Cursos de Filosofia e Ciências Sociais.

Docentes

- Coordenador(a) de curso, com liberação de carga horária (20h);
- Coordenador(a) de estágios curriculares, com atribuição de carga horária (12h semanais) de caráter administrativo;
- Coordenador(a) de TCC.

2) Recursos humanos necessários:

- Um funcionário técnico-administrativo para a função de secretário exclusivo do curso de Filosofia.

B) RECURSOS FÍSICOS

1) Recursos físicos existentes:

No Bloco “D” (Bloco de Salas de aulas do Campus):

- 04 salas de aula para 40 pessoas (para uso nos turnos diurno e noturno) cada uma contendo os seguintes equipamentos: computador com multimídia e acesso à internet; projetor; ar-condicionado; lousa.

No Bloco “C” (Prédio Multiuso – Prédio de uso Exclusivo do Curso de graduação e do PPG em Filosofia):

- 11 gabinetes de estudo para docentes. Cada um é compartilhado por dois ou três docentes. equipamentos de uso individual: mesas, arquivos, armários, computadores com multimídia e acesso à internet, ar-condicionado.

- Uma Ampla sala de reuniões e atividades remotas (Sala Cleusa), equipada com: computador com multimídia e acesso à internet; monitor de TV de 75”, equipamento para videoconferência, ar-condicionado, quadro branco.

- Uma Sala de estudos para uso dos discentes. Equipada com: bancadas individuais de estudo com acesso à internet, ar-condicionado.

- Uma Sala para os Programas Especiais (PET e PIBID).

- Uma Sala para os Programas e Projetos de extensão. Equipada com: mesas, arquivos, armários, computadores com multimídia e acesso à internet, ar-condicionado.

- Um Laboratório de Informática (descrito abaixo)

- Um Laboratório de Ensino de Filosofia (descrito abaixo)

- Uma Biblioteca Setorial de Filosofia (descrita abaixo)

Além desses espaços, o Curso de Filosofia utiliza dependências comuns aos demais cursos do *campus* de Toledo, como um teatro, três auditórios, espaços de convivência, infraestrutura de alimentação e higiene, salas dedicadas às licenciaturas (PROFOPE), à execução de projetos artísticos, sala de videoconferência, estúdio da Kula Webrádio, laboratório de captação de imagem, quadra poliesportiva, Biblioteca do *campus* de Toledo, dentre outras.

Os discentes do Curso de Filosofia se beneficiam, ainda, dos locais, recursos humanos e materiais existentes no campus de Toledo no Programa de Educação Especial (PEE) e no Centro de Ensino de Línguas do campus de Toledo (CELTO).

C) RECURSOS MATERIAIS P/ ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

1) Recursos materiais existentes:

Como também se vê, pelas listagens descritas nos diversos itens neste tópico XVII, o curso se adequa ao exigido pela legislação. A coordenação dispõe de sala

separada, ligada à rede *wireless*, própria ao atendimento e à operacionalização de atividades acadêmicas e administrativas da função, recebendo inclusive pequenos grupos. Para necessidades de reunião mais ampla e com privacidade, além de utilização de recursos-extra, como reuniões à distância, *online*, o curso dispõe de sala ampla própria (Sala Cleusa) alocada no Prédio Multiuso, Bloco C.

Bloco “B” (Direções de Centro, Coordenações e Secretarias de Cursos)

- Sala do Coordenador (a) do Curso de Filosofia
 - Descrição: uma (1) sala para a Coordenação, separada da secretaria, apta a receber até cinco pessoas e apta a atendimento reservado.
 - Equipamentos: mesas, arquivos, armários, computadores com multimídia e acesso à internet, ar-condicionado.
- Sala da Coordenação dos Estágios Curriculares.
 - Equipamentos: mesas, arquivos, armários, computadores com multimídia e acesso à internet, ar-condicionado.
- Sala da Secretaria dos Cursos de Filosofia e Ciências Sociais.
 - Equipamentos: mesas, arquivos, armários, computadores com multimídia e acesso à internet, ar-condicionado, 6 notebooks, 1 HD externo, materiais de escritório e uso didático, escaninhos para docentes, armário, mesas, cadeiras, arquivo.

As reuniões do Colegiado do Curso são comumente realizadas na sala de reuniões do Bloco “C”, descrita acima.

2) Recursos materiais necessários:

Os recursos necessários são definidos pelo Colegiado de Curso e requeridos à Direção de Campus, em fluxo contínuo.

D) RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS

1) Recursos bibliográficos existentes:

A IES dispõe o acervo para empréstimo, via internet, estando este tombado e informatizado (lista de títulos e exemplares, bem como informação sobre localização e disponibilidade). O acervo tem sido, ano a ano, enriquecido, de forma a que se busque atualizar o rol e adequá-lo aos conteúdos previstos pelo Projeto Pedagógico.

A) Recursos bibliográficos existentes: Utilizados pelo curso de Filosofia na Biblioteca Geral do *Campus* de Toledo:

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES	TOTAL
MULTIDISCIPLINAR	1.677	466	2.143
MET. CIENTÍFICA	140	101	241
FILOSOFIA	2.098	909	3.007

PSICOLOGIA	711	311	1.022
RELIGIÃO	412	105	517
SOCIOLOGIA	2.714	1.507	4.221
CIÊNCIA POLÍTICA	1.107	674	1.781
EDUCAÇÃO	1.784	739	2.523
DIREITO	384	107	491
GEOGRAFIA	183	77	260
HISTÓRIA	1.457	787	2.244
BIOGRAFIA	339	82	421
TOTAL	13.006	5.865	18.871

Livros específicos de Filosofia

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES	TOTAL
FILOSOFIA: ESTUDO E HISTÓRIA	454	256	710
METAFÍSICA	91	47	138
EPISTEMOLOGIA	229	80	309
ESCOLAS FILOSÓFICAS	142	51	193
LÓGICA	48	31	79
ÉTICA	182	108	290
FILOSOFIA ANTIGA	138	33	171
FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA	814	303	1.117
TOTAL	2.098	909	3.007

Obs.: Todo o acervo bibliográfico está com classificação CDD, informatizado e devidamente tombado.

Periódicos

Áreas de Periódicos utilizados pelo curso de Filosofia disponíveis na Biblioteca Geral do *Campus* de Toledo:

ÁREA	TÍTULOS	EXEMPLARES	INDEXADOS
MULTIDISCIPLINAR	113	5.271	166
FILOSOFIA	69	1.088	188
PSICOLOGIA	13	144	16
CIÊNCIAS SOCIAIS	61	1.678	34
CIÊNCIAS POLÍTICAS	14	114	72
EDUCAÇÃO	58	1.262	34
DIREITO	15	128	08
HISTÓRIA	26	560	09
GEOGRAFIA	05	37	37
TOTAL	374	10.282	564

B) Biblioteca Setorial – Filosofia

DESCRIÇÃO	TÍTULOS	EXEMPLARES	TOTAL
Livros	4.711	5.535	5.535

Obs.: Todo o acervo bibliográfico está com classificação CDU, informatizado e devidamente tombado.

Observação. Para além dos Recursos bibliográficos mencionados, ressalte-se que todos discentes e docentes do curso de Filosofia podem se utilizar de empréstimo de livros alocados nas Bibliotecas dos outros *campi* da Unioeste (Cascavel, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão), via Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) ou *in loco*, bem como consultar online o Portal de Periódicos da Capes e a Plataforma E-books Minha Biblioteca.

2) Recursos bibliográficos necessários: listar a bibliografia necessária à aquisição).

Recursos bibliográficos necessários são definidos pelo Colegiado e **anualmente** enviados ao Diretor de Campus.

E) RECURSOS DE LABORATÓRIOS

1) Recursos existentes de laboratório:

a) Laboratório de Informática

Localizado no Prédio Multiuso, Bloco C, para utilização exclusiva dos discentes do Curso de Filosofia, conta com 18 bancadas de trabalho individuais com

ANEXO DA RESOLUÇÃO Nº 004/2023-CEPE, de 28 de fevereiro de 2023.

computadores com multimídia e acesso à internet, além de um projetor conectado a um terminal independente.

O laboratório se liga à rede de informática do campus via cabo e dispõe de acesso à rede wireless. Hardwares e softwares são atualizados institucionalmente pelo *campus* de Toledo, o qual dispõe de equipe técnica para solução de problemas, a qual realiza periódica avaliação dos materiais e seu funcionamento.

b) Laboratório de Ensino de Filosofia

O Laboratório de Ensino de Filosofia tem como finalidade subsidiar a formação do licenciando em filosofia, futuro professor de filosofia, e apoiar a consolidação da disciplina de Filosofia na Educação Básica da rede pública.

Compartilha o espaço com o Laboratório de informática e conta ainda com materiais de apoio didático como a Lousa Digital e acervo de materiais didáticos.

Tem como objetivos:

- Promover a integração entre Universidade e Escola, mediante desenvolvimento de projetos pedagógicos junto às escolas de Ensino Fundamental e Médio, articulado à área de Ensino de Filosofia;
- Construção de espaço de investigação compartilhado por pesquisadores, professores e acadêmicos das licenciaturas;
- Aprimoramento do curso de licenciatura em Filosofia;
- Produção, arquivamento e empréstimo de recursos didáticos;

c) Biblioteca Setorial de Filosofia

A biblioteca setorial de filosofia, situada no Bloco “C”, Prédio Multiuso, edifício de uso exclusivo dos Cursos de graduação e pós-graduação em Filosofia, dispõe de rico acervo constituído de obras de referência. Sua finalidade é a de propiciar tanto a pesquisa avançada em Filosofia como a iniciação sólida ao trabalho de pesquisador. Ela está ligada à internet e ao sistema Pergamus, que gerencia o sistema de bibliotecas da Unioeste, e conta com 2 estagiários para o atendimento.

2) Recursos necessários de laboratório:

- Mobília (mesas, armários, cadeiras giratórias), computadores, televisores, home theater.
- Material didático (tais como livros didáticos, filmes e jogos) para ampliar e repor o acervo do Laboratório de Ensino de Filosofia.

F) OUTROS RECURSOS NECESSÁRIOS

- Transporte de docentes e discentes para a realização de atividades práticas.
- Outros recursos necessários são definidos pelo Colegiado de Curso e requeridos à Direção de Campus, em fluxo contínuo.